



**Estratégia Regional de Crescimento Azul para a Região
do Algarve/ Estratégia Regional de Cooperação
Transfronteiriça EURO AAA HORIZONTE 2027
Linhas de Orientação Estratégica e Plano de Ação**

Maio de 2023



Interreg
Espanha - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



UNIÓN EUROPEA



Atlazul

Índice

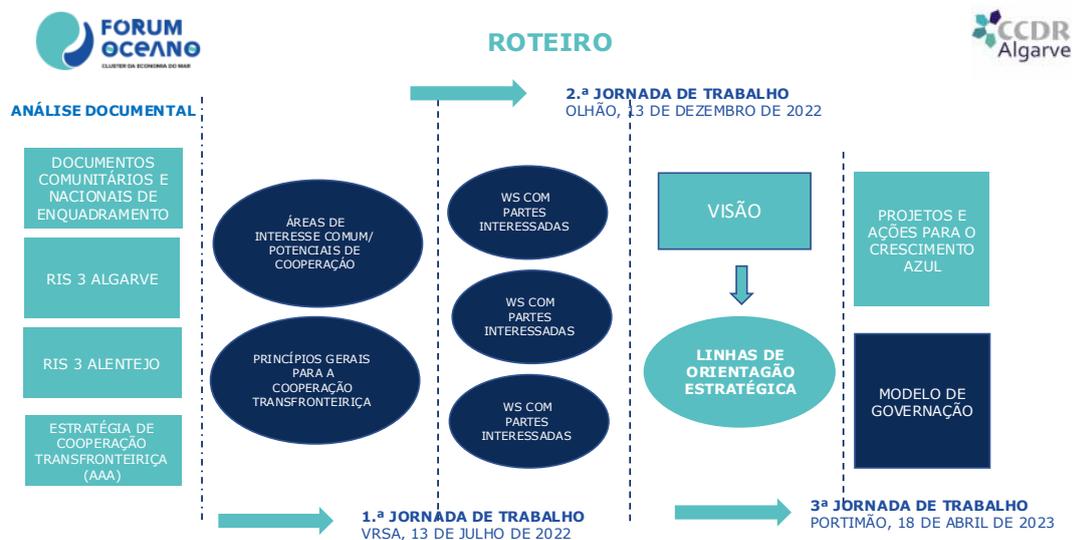
Apresentação	3
PARTE A – ANÁLISE, LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E MODELO DE GOVERNAÇÃO.....	5
1. Estratégias para o crescimento azul: análise cruzada e oportunidades de cooperação	6
1.1. Estratégia para o Crescimento Azul na Região do Algarve	6
1.2. A Estratégia Alentejo 2030.....	10
1.3. A cooperação transfronteiriça AAA (Mar)	12
1.4. Leitura Cruzada	14
1.5. Bases para a cooperação transfronteiriça AAA na economia azul	18
2. Proposta de Estratégia Regional para o Crescimento Azul da Região do Algarve e Estratégia de Cooperação Transfronteiriça AAA na área do Mar.....	20
2.1. A Visão.....	20
2.2. Linhas de Orientação Estratégica para o desenvolvimento da Economia azul da Região do Algarve	21
3. Elementos para a construção de um modelo de governação	26
PARTE B – PLANO DE AÇÃO	28
1. Visão sinótica	29
2. Plano de Ação.....	29

Apresentação

O presente documento reúne os principais trabalhos realizados ao abrigo do contrato de aquisição de serviços nº 02/ CCDR Algarve/ 2002 para a execução do projeto de “Crescimento Azul para o Algarve – Projeto ATLAZUL”.

O documento, elaborado pela Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar em articulação com a CCDR Algarve, parte da análise de um conjunto de referenciais fundamentais do ponto de vista do objeto do estudo, nomeadamente as Estratégias Regionais de Especialização Inteligente das regiões do Algarve e do Alentejo, a Estratégia de Cooperação Transfronteiriça AAA e a Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço entre Portugal e Espanha para 2027. Considera, ainda os enquadramentos estratégicos plasmados em documentos comunitários como são o Pacto Ecológico Europeu, Europa Digital, Estratégia do Atlântico e, no plano nacional, Estratégia Nacional para o Mar (ENM 21-30), Plano Nacional para a Aquacultura, Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), Turismo + Sustentável. O documento incorpora o conjunto de conclusões e de recomendações decorrentes de reuniões realizadas com a CCDR Algarve e com a Junta de Andaluzia, no que se refere à componente de Cooperação Transfronteiriça Alentejo, Algarve, Andaluzia (AAA, e os resultados das três Jornadas de Trabalho com *stakeholders* realizadas em Vila Real de Santo António (julho de 2022), Olhão (novembro de 2022) e Portimão (abril de 2023) que contribuíram com as suas propostas para a elaboração da Estratégia de Crescimento Azul e do Plano de Ação.

Diagrama 1 – Roteiro



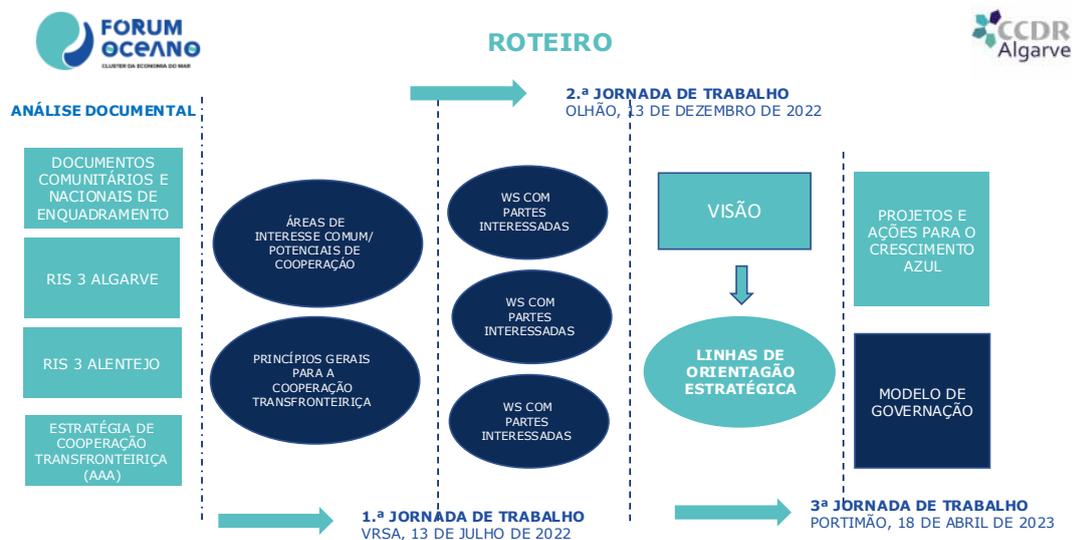
O Relatório engloba duas componentes principais, intrinsecamente articuladas: a parte A, dedicada à análise e apresentação das linhas de orientação estratégica e ao modelo de governação para o desenvolvimento da economia azul na região do Algarve; a parte B, consagrada ao plano de ação, com a apresentação dos projetos e das ações identificadas pelos stakeholders que concretizam as linhas de orientação estratégica.

Presentación

Este documento recoge los principales trabajos realizados en el marco del contrato de servicios nº 02/ CCDR Algarve/ 2002 para la ejecución del "Proyecto Crecimiento Azul para el Algarve - ATLAZUL".

El informe, elaborado por Fórum Oceano - Associação da Economia do Mar en colaboración con la CCDR Algarve, se basa en el análisis de un conjunto de referencias fundamentales desde el punto de vista del objeto del estudio, a saber, las Estrategias Regionales de Especialización Inteligente de las regiones del Algarve y del Alentejo, la Estrategia de Cooperación Transfronteriza de la AAA y la Estrategia Común de Desarrollo Transfronterizo entre Portugal y España para 2027. También tiene en cuenta los marcos estratégicos establecidos en documentos de la UE como el Green Deal Europeo, Europa Digital, la Estrategia Atlántica y, a nivel nacional, la Estrategia Nacional del Mar (ENM 21-30), el Plan Nacional de Acuicultura, el Programa de Recuperación y Resiliencia (PRR) y Turismo + Sostenible. El documento incorpora el conjunto de conclusiones y recomendaciones derivadas de las reuniones mantenidas con la CCDR Algarve y la Junta de Andalucía, en relación con el componente de Cooperación Transfronteriza Alentejo, Algarve, Andalucía (AAA), y los resultados de los tres talleres de partes interesadas celebrados en Vila Real de Santo António (julio de 2022), Olhão (noviembre de 2022) y Portimão (abril de 2023), que aportaron sus propuestas para la elaboración de la Estrategia y Plan de Acción de Crecimiento Azul.

Diagrama 1 – Ruta



El informe consta de dos componentes principales, intrínsecamente relacionados: la parte A, dedicada al análisis y la presentación de las directrices estratégicas y el modelo de gobernanza para el desarrollo de la economía azul en la región del Algarve; la parte B, dedicada al plan de acción, con la presentación de los proyectos y acciones identificados por las partes interesadas que concretan las directrices estratégicas.

**PARTE A – ANÁLISE, LINHAS DE
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA E MODELO
DE GOVERNAÇÃO**

Esta componente do Relatório organiza-se em três capítulos distintos, os seguintes:

- O primeiro capítulo procede à análise sucinta das Estratégias Regionais das regiões do Alentejo e do Algarve, especialmente no que se refere ao crescimento azul, e procede à sua leitura cruzada de forma a identificar domínios de interesse comum em que se pode materializar a estratégia de Cooperação Transfronteiriça AAA.
- O segundo capítulo apresenta uma proposta de visão e de linhas de orientação estratégica para o crescimento azul da região do Algarve e, nesse âmbito, propostas para a cooperação transfronteiriça AAA;
- Finalmente, o terceiro capítulo, avança algumas propostas sobre o modelo para a governação da estratégia de cooperação transfronteiriça AAA.

1. Estratégias para o crescimento azul: análise cruzada e oportunidades de cooperação

A construção da estratégia de cooperação transfronteiriça na área do crescimento azul necessita de identificar os espaços pertinentes de cooperação – domínios de interesse comum - a partir da confluência entre a estratégia da região e os interesses comuns à euro-região. É este trabalho de cruzamento entre perspetivas e interesses que não pode deixar de ser feito com o envolvimento ativo das partes interessadas. Trata-se de um processo conducente à construção das convergências onde elas possam existir e à criação de um clima de confiança entre as partes, condição indispensável à prossecução da estratégia de cooperação.

Neste alinhamento procedeu-se à análise dos documentos referenciais pertinentes para identificar os pontos de convergência de interesses e verificar de que forma os principais potenciais da região do Algarve na área da economia azul podem ser valorizados e, por seu lado, podem valorizar uma estratégia de cooperação transfronteiriça neste domínio.

Apresentam-se, nos pontos seguintes, os resultados das análises realizadas às estratégias das regiões do Algarve e do Alentejo e à estratégia de cooperação transfronteiriça AAA, com o objetivo de identificar domínios potenciais de cooperação.

1.1. Estratégia para o Crescimento Azul na Região do Algarve

A temática do crescimento azul é objeto de tratamento e de aprofundamento sucessivo em diversos documentos estratégicos da região do Algarve, desde a Estratégia de Desenvolvimento Regional Algarve 2030, passando pela RIS3 e posterior aprofundamento numa estratégia específica de especialização inteligente para o crescimento azul. Nos pontos seguintes explicitam-se as principais referências de cada um dos documentos no que respeita a esta matéria.

A **Estratégia de Desenvolvimento Regional – Algarve 2030** reconhece o Mar e o crescimento azul como domínios prioritários de desenvolvimento. A Estratégia releva o potencial das atividades seguintes: pescas, nomeadamente pesca inteligente e sustentável; aquacultura em mar aberto; recursos genéticos e compostos bioativos o seu conhecimento, mapeamento, avaliação e aproveitamento produtivo; energias renováveis e recursos minerais e energéticos, nomeadamente no que concerne à avaliação dos recursos e ao desenvolvimento tecnológico para a sua exploração e mitigação de impactos; turismo costeiro, particularmente o eco-turismo. O aprofundamento do conhecimento sobre o Oceano e o desenvolvimento tecnológico são condições transversais e fundamentais para o aproveitamento dos potenciais identificados.

A Estratégia **Algarve 2030** destaca, na área do mar e do crescimento azul, seis grandes prioridades:

- “Segurança alimentar, rastreabilidade/certificação de origem dos produtos da pesca e aquacultura;
- Novas formas de cultura e produção, novas dietas, novos produtos alimentares e valorização de coprodutos;
- Aquacultura em mar aberto e sistemas de recirculação;
- Produção de juvenis;
- Biotecnologia azul;
- Desafios tecnológicos e legais para mapeamento, exploração e valorização da biodiversidade (hotspots)”.

Por seu lado, a Estratégia Economia Azul **Algarve 2030** identifica também os principais impactos transformadores na economia azul da região que decorrem da digitalização, das alterações climáticas e da transição energética, os seguintes:

- A transformação digital dos modelos de negócios e dos processos produtivos;
- A necessária descarbonização dos processos produtivos, da mobilidade e dos negócios em geral;
- A circularidade nos processos produtivos e logísticos;
- A emergência de novas oportunidades de negócio e de crescimento empresarial relacionadas com a transformação digital, a descarbonização e o combate às alterações climáticas;
- A diminuição da sazonalidade da economia algarvia muito vinculada ao setor do turismo.

A **RIS 3 2.0 do Algarve** para o período 2021-27, integrada na Estratégia de Desenvolvimento Algarve 2030, inclui o Mar no âmbito dos domínios prioritários de especialização inteligente de acordo com as declinações seguintes:

- Turismo e mar, englobando toda a cadeia do turismo náutico, incluindo construção, remodelação e reparação naval de embarcações de recreio;
- Mar e saúde, nomeadamente aplicações biotecnológicas e novos fármacos a partir da exploração dos bio recursos marinhos;
- Mar e formas sustentáveis de energia – sol, ondas e algas.

A CCDR Algarve promoveu, no âmbito da sua **Estratégia de Especialização Inteligente**, uma **abordagem específica à Economia Azul**, elaborada com o apoio da Fórum Oceano, que alarga e aprofunda, para a área do Mar, os objetivos estratégicos identificados na RIS 3, conforme se segue:

- Criar/ reforçar cadeia de valor da aquacultura sustentável, incluindo a produção de algas, através da produção de rações mais sustentáveis, de processos produtivos mais eficientes

e sustentáveis explorando as oportunidades de produção offshore, da transformação de pescado, da criação de ecossistemas de inovação e aceleração e da formação;

- Promover a sustentabilidade da pesca através da introdução das tecnologias 4.0 que garantam pesca de maior precisão, sistemas propulsão mais sustentáveis e a melhoria das condições de segurança no Mar;
- Dotar portos com novas infraestruturas de abastecimento energético de baixo carbono;
- Criar uma plataforma de indústria e serviços navais através de tecnologias 4.0 (fabrico de componentes, construção de embarcações, M&R Naval) que permita a diversificação de produtos e a sofisticação dos modelos de negócio;
- Criar uma infraestrutura de prototipagem, inovação e empreendedorismo para a economia azul (Olhão);
- Diferenciar a indústria do surf algarvia através da criação de um hub de inovação e fixação de start-ups especializadas em equipamentos desportivos;
- Promover a produção de energia elétrica sustentável através do aproveitamento do potencial das ondas em Sagres (pontão no porto e offshore);
- Instalar recifes artificiais no mar do Algarve para aumentar a biodiversidade marinha e a absorção de CO₂ (algas) com aproveitamento para a aquacultura e o turismo (mergulho).

Estes domínios balizam as áreas de interesse estratégico da Região na área da Especialização Inteligente e do Crescimento Azul, constituindo uma base a partir da qual importa pensar as estratégias de cooperação transfronteiriça neste domínio.

As orientações estratégicas delineadas nos documentos anteriormente referidos foram objeto de apresentação e discussão com atores locais no âmbito das Jornadas de Trabalho – “Estratégia Regional de Crescimento Azul para o Algarve / Contributos para a Cooperação Transfronteiriça”, que se realizou a 13 de julho em VRSA. Os trabalhos incidiram especialmente nos temas da Aquacultura, Produção de Algas, Ambiente e Ciência, Indústrias Navais e Turismo Náutico.

Em termos gerais as principais linhas de orientação estratégica apresentadas na Estratégia de Especialização Inteligente da Economia Azul foram validadas nas Jornadas de Trabalho, tendo sido efetuados alguns **contributos cuja relevância merece referência**. Destaque para os aspetos seguintes:

- **A importância e o papel dos ecossistemas de carbono azul e dos serviços de ecossistema para o crescimento azul da região do Algarve**, as regiões do Algarve e da Andaluzia apresentam a maior área de carbono azul da Península Ibérica e uma das maiores da Europa; muitos destes espaços da região encontram-se abandonados e degradados, importa avaliar o seu estado e definir o respetivo plano de valorização e recuperação;
- A necessidade de se proceder ao **ordenamento de usos e atividades a desenvolver nas áreas de transição terra-mar**, é necessário compatibilizar e estabelecer equilíbrios entre a valorização dos ecossistemas de carbono azul e a criação de sinergias com outras atividades, nomeadamente com a produção de algas e a aquacultura;

- O aprofundamento do conhecimento sobre a **medição da capacidade de absorção de carbono azul** por parte dos ecossistemas da região de forma a fundamentar as decisões de investimento e de financiamento sustentável;
- A oportunidade e a necessidade de **revisão dos instrumentos de ordenamento e dos processos de licenciamento que se encontram desatualizados**, no sentido de os tornar mais ágeis e adequados à realidade garantindo respostas céleres aos pedidos de licenciamento apresentados pela indústria;
- O destaque para a **importância dos bio recursos marinhos** da região e a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre os mesmos tendo em vista a sua preservação e valorização com aplicações em diferentes áreas – ambiental, alimentar, saúde, cosmética.
- A **pertinência dos processos de produção de aquacultura integrada multitrófica**, combinando a produção de peixes, algas e bivalves, promovendo sinergias entre atividades garantindo condições de sustentabilidade;
- A necessidade de aprofundar o conhecimento sobre os **impactos da aquacultura nos ecossistemas**, nomeadamente no que diz respeito à produção de nutrientes, e formulação de um sistema de monitorização que permita verificar e controlar esses impactos;
- O alargamento e densificação da **cadeia de valor do pescado** aumentando a capacidade de **transformação** para fixar valor na região.
- O reforço da **cooperação entre as empresas** da região que operam no setor da construção, manutenção e reparação naval de forma a criar sinergias e competências necessárias à **internacionalização da atividade**;
- Criação de **um Centro Tecnológico Especializado** na região consagrado às indústrias navais de forma a atrair jovens e criar capacidades e competências necessárias ao desenvolvimento do setor;
- O desenvolvimento de **produtos de turismo náutico sustentáveis** que contribuam para a diversificação da oferta turística da região, através, nomeadamente, da intervenção das Estações Náuticas certificadas a operar na região.

Apresentam-se, de seguida, as **linhas de orientação estratégica para o Crescimento Azul da região do Algarve, revistas à luz das conclusões das Jornadas de Trabalho**:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorizar e recuperar os ecossistemas de carbono azul da região com vista à otimização dos seus serviços - elaboração de um plano de ordenamento que compatibilize os usos e as atividades a desenvolver nas zonas de transição mar-terra e elaboração de um plano para a reabilitação de infraestruturas que se encontram degradadas; ▪ Aprofundar o conhecimento sobre a capacidade de absorção de carbono azul por parte dos ecossistemas da região, sua quantificação e valorização, de forma a fundamentar as decisões de investimento e de financiamento sustentável; ▪ Reforçar a cadeia de valor da aquacultura sustentável através do desenvolvimento de processos de produção integrados, da produção de rações mais sustentáveis, de processos produtivos mais eficientes explorando as oportunidades de produção offshore em articulação com a produção inshore e a transformação de pescado; |
|---|

- Promover a sustentabilidade da pesca através da introdução das tecnologias 4.0 que garantam pesca de maior precisão, sistemas propulsão mais sustentáveis e a melhoria das condições de segurança no Mar;
- Dotar portos com novas infraestruturas de abastecimento energético de baixo carbono;
- Criar uma plataforma de indústria e serviços navais através de tecnologias 4.0 (fabrico de componentes, construção de embarcações, M&R Naval) que permita a criação de competências, a diversificação de produtos, a sofisticação dos modelos de negócio e a internacionalização
- Criar uma infraestrutura de prototipagem, inovação, empreendedorismo e formação para a economia azul (Olhão);
- Promover a produção de energia elétrica sustentável através do aproveitamento do potencial das ondas em Sagres (pontão no porto e offshore);
- Promover a diversificação da oferta turística através da promoção de atividades sustentáveis que valorizem os ativos naturais e culturais da região relacionados com o mar, nomeadamente a instalação de recifes artificiais para aumentar a biodiversidade marinha e a absorção de CO2 (algas) com aproveitamento para a aquacultura e o mergulho.

1.2. A Estratégia Alentejo 2030

A **Estratégia Alentejo 2030** reconhece um conjunto de **ativos regionais** na área do mar dos quais se destacam os seguintes:

- A frente marítima da fachada Atlântica que acolhe um conjunto de atividades tradicionais – pesca e atividades marítimo-turísticas - e emergentes, com evidência para a aquacultura, biotecnologias marinhas, produção de energia;
- O complexo portuário e logístico de Sines beneficiando das excelentes condições naturais do porto, em termos de fundos e de acessibilidade marítima, que prossegue uma trajetória de investimento, nomeadamente a expansão do terminal XXI e o novo terminal Vasco da Gama
- Os recursos e as atividades de I&D de diversas entidades da Rede de Ciência e Tecnologia do Alentejo e do Sistema Científico e Tecnológico Nacional no estudo sobre recursos da plataforma continental e outros fundos marinhos, de medidas de prevenção de riscos e a adaptação às alterações climáticas, com destaque para a ação do Laboratório de Ciências do Mar (CIEMAR), unidade interdepartamental da Universidade de Évora instalada em Sines.
- O cabo submarino transatlântico EllaLink que liga Fortaleza, Brasil a Sines, Portugal e o respetivo potencial de atração de empresas a operar no domínio do *Big Data*.

- A possibilidade de produção de Hidrogénio verde em Sines;

A estas potencialidades é possível acrescentar o posicionamento de Sines como uma plataforma de armazenamento e de *transshipment* de gás natural no contexto da diversificação de pontos de abastecimento de gás à Europa, que o conflito Rússia - Ucrânia vem justificar.

De acordo com a Estratégia Alentejo 2030 estes recursos abrem um conjunto de oportunidades a dinamizar na interação entre conhecimento, inovação e iniciativa empreendedora nas seguintes áreas:

- **No setor tradicional da pesca e aquicultura** destacam-se as oportunidades seguintes: consolidação da fileira da pesca e da produção aquícola e adaptação da capacidade de transformação do pescado ao potencial crescimento produtivo associado à aquicultura; incentivo à concentração da oferta e a uma maior organização dos produtores de pescado; apoio ao uso das TIC para redução de custos de contexto nas atividades marítimas; fomento da mobilidade entre atividades como a pesca e o turismo marítimo e a aquicultura;
- Nas **atividades emergentes** e sustentabilidade destacam-se o apoio a PME's na área de produtos e serviços de TIC associados às atividades marítimas; o apoio a empresas facilitadoras de negócios inovadores e a start-ups em atividades marítimas; o fomento da utilização de soluções inovadoras sob a forma de serviços partilhados;
- **O aproveitamento das aptidões e áreas potenciais em águas de transição**, p. ex., nos estuários do Sado e Mira, conforme previsto no Plano para a Aquicultura em Águas de Transição (PAqAT)".

A **RIS 3 do Alentejo** não integra nenhum domínio de especialização inteligente específico para o Mar. No entanto, o Mar aparece como domínio transversal referenciado em diferentes domínios de especialização inteligente conforme se apresenta nos pontos seguintes:

- *Bio-economia Sustentável*

Reforço das cadeias de valor relacionadas com os ecossistemas marinhos e dulciaquícolos (Hub da Economia Azul), e a gestão sustentável dos respetivos recursos tendo por base a gestão sustentável dos recursos haliêuticos e da aquicultura, a recuperação de habitats, a capacitação e a transferência de conhecimento científico para a valorização do capital natural dos recursos aquáticos;

- *Energia Sustentável*

Energias renováveis com especial enfoque nas tecnologias solar e eólica offshore e no hidrogénio verde. Eficiência energética das cadeias produtivas, impulso à descarbonização e/ou a modelos experimentais de remunerar serviços dos ecossistemas na retenção de carbono e/ou modelos de negócio assentes em produtos e serviços de baixo carbono.

- *Mobilidade e Logística*

Incrementar os Transportes Marítimos através de investimentos e ações de inovação produtiva focadas na automação e na transição digital e energética do porto, na promoção de zonas logísticas com interligação portuária e no Transporte Marítimo de Curta Distância (TMCD).

- *Serviços de Turismo e Hospitalidade*

Novas ofertas turísticas associadas à cultura e ao património e aos recursos ambientais e paisagísticos. Aumentar o conhecimento sobre a procura turística e qualificar a oferta turística.

1.3. A cooperação transfronteiriça AAA (Mar)

A estratégia de Cooperação Transfronteiriça AAA (Alentejo, Algarve e Andaluzia) enquadra-se na **Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço entre Portugal e Espanha para 2027** que prossegue cinco objetivos estratégicos de cooperação, os seguintes:

- Garantir a igualdade de oportunidades e o livre exercício dos direitos de cidadania;
- Garantir a provisão adequada de serviços básicos a todas as pessoas, adaptada às características do território, e aproveitando recursos de ambos os lados da fronteira;
- Eliminar barreiras e custos do contexto, facilitando a interação transfronteiriça e reforçando as dinâmicas de cooperação;
- Promover a atratividade dos territórios de fronteira, fomentando o desenvolvimento de novas atividades económicas e de novas iniciativas empresariais.
- Favorecer a fixação de população nas áreas transfronteiriças, facilitando a instalação de pessoas, quer para residência habitual, quer temporária, apostando em novas formas de integração e vinculação que gerem dinamismo no território.

Para alcançar os objetivos estratégicos propostos, as ações a desenvolver são concentradas em cinco eixos ou objetivos temáticos, os seguintes:

- i. Mobilidade transfronteiriça e eliminação dos custos de contexto;
- ii. Infraestruturas, físicas e digitais, e conectividade territorial: vias de comunicação, internet e rede móvel;
- iii. Gestão conjunta de serviços básicos nas áreas de educação, saúde, serviços sociais, proteção civil ou outros em que se verifiquem vantagens na provisão conjunta.
- iv. Desenvolvimento económico e inovação territorial: atração de pessoas, empresas e novas atividades
- v. Ambiente, centros urbanos e cultura.

Dos cinco eixos assinalados aqueles que são mais relevantes para a cooperação transfronteiriça AAA Mar são, pelas características do território em causa, os considerados nos eixos iv e v, consagrados, respetivamente, ao **desenvolvimento económico e inovação e ao ambiente, nomeadamente o desenvolvimento das cadeias de valor do pescado (pesca, aquacultura, transformação do pescado) e do turismo, especialmente do turismo cultural, do turismo natureza, da observação de pássaros e ainda a cooperação empresarial em áreas de interesse comum que promovam a inovação de processos e de produtos em alinhamento com os grandes objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas.**

Neste enquadramento geral a **Estratégia de Cooperação Transfronteiriça AAA 2027** estabelece como áreas prioritárias de cooperação, as seguintes:

- O Turismo sustentável que proteja e valorize o património natural da Euro região em linha com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu;
- A valorização do património cultural comum;
- O fomento do crescimento azul aproveitando os ativos fluviais, marinhos e costeiros que as regiões possuem;
- O crescimento inteligente através da inovação e da transformação digital dos principais setores de atividade presentes nas regiões.

Destaque para a área prioritária do crescimento azul envolvendo os ativos e as atividades relacionadas com o aproveitamento do oceano, zonas costeiras, portuárias e rios, especialmente o Guadiana, o que convoca um leque muito diversificado de atividades como a pesca, aquacultura, turismo, portos, indústrias navais, biotecnologias marinhas, energias renováveis marinhas, dessalinização, entre outras. O crescimento azul tem, no âmbito da Estratégia AAA, uma relevância estratégica que justificou o lançamento do Projeto “Aliança Litoral Atlântica para o Crescimento Azul” aprovado no âmbito do POCTEP 2014-2020 no valor de 5,5 milhões de euros.

O Projeto, que conta com uma parceria rica e alargada constituída por 18 parceiros entre entidades públicas, universidades, centros de I&DT, pretende concretizar, no âmbito da Estratégia da Euro-Região, ações de cooperação em matéria de economia azul que permitam identificar desafios e oportunidades de crescimento, promover a inovação nomeadamente com o apoio digital, melhorar o conhecimento sobre os meios terrestre e marinho e valorizar os respetivos ecossistemas.

A análise dos diferentes setores que integram a Estratégia de Cooperação AAA permitiu identificar um conjunto de objetivos mais amplo, que se acrescenta àquele que é especificamente endereçado pela área prioritária do crescimento azul, de que se destacam os seguintes:

- Promover a navegabilidade do Guadiana e a sua valorização turística e recreativa;
- Valorizar, ordenar e gerir a pesca artesanal;
- Desenvolver a aquacultura marinha;
- Valorizar o Património da 1ª circum-navegação;
- Identificar e valorizar do património arqueológico marinho;
- Prevenir os efeitos das alterações climáticas na bacia do Guadiana;
- Aumentar o investimento empresarial e melhorar a competitividade das empresas sobretudo nos setores das pescas, aquacultura e biotecnologia marinha;
- Promover a investigação, transferência de conhecimento e inovação;
- Constituir a Aliança Marítima Atlântica;
- Promover o turismo costeiro- conhecer os recursos e os atores e organizar uma oferta inovadora e de qualidade, com sustentabilidade.

1.4. Leitura Cruzada

Após a abordagem sucinta que efetuamos nos pontos anteriores às Estratégias das Regiões do Algarve e do Alentejo e à Estratégia de Cooperação transfronteiriça AAA, importa agora proceder à leitura cruzada dos respetivos objetivos e da forma como eles se alinham na criação de espaços de convergência de interesse entre as regiões. A leitura cruzada entre os objetivos da Estratégia AAA e os objetivos das regiões do Alentejo e do Algarve, em matéria de crescimento azul, está sistematizada na matriz que se apresenta seguidamente.

Estratégia AAA Domínios de cooperação transfronteiriça Mar	Infraestruturas e Portos	Pesca e Aquacultura	Cultura e Património Histórico	Sustentabilidade e Meio Ambiente	Crescimento Azul Projeto ATLAZUL	Turismo
<u>Principais Objetivos</u>	- Promover a navegabilidade do Guadiana e a sua valorização turística e recreativa	- Valorizar, ordenar e gerir a pesca artesanal - Desenvolver a aquacultura marinha	- Valorizar o Património da 1ª circun-navegação - Identificar e valorizar do património arqueológico marinho	- Prevenir os efeitos das alterações climáticas na bacia do Guadiana	- Aumentar o investimento empresarial e melhorar a competitividade das empresas sobretudo nos setores das pescas, aquacultura e biotecnologia marinha; - Promover a investigação, transferência de conhecimento e inovação - Constituir a Aliança Marítima Atlântica	- Promover o turismo costeiro- conhecer os recursos e os atores e organizar uma oferta inovadora e de qualidade com sustentabilidade
Estratégia Crescimento Azul Algarve – Linhas de Orientação Estratégica						
- Valorizar e recuperar os ecossistemas de carbono azul da região com vista à otimização dos seus serviços				- Valorizar e recuperar os ecossistemas de carbono azul da região com vista à otimização dos seus serviços - elaboração de um plano de ordenamento que compatibilize os usos e as atividades a desenvolver nas zonas de transição mar-terra e elaboração de um plano para a reabilitação de infraestruturas que se encontram degradadas;	- Valorizar e recuperar os ecossistemas de carbono azul da região com vista à otimização dos seus serviços	
Aprofundar o conhecimento sobre a capacidade de absorção de carbono azul por parte dos ecossistemas da região, sua quantificação e valorização, de forma a fundamentar as				Aprofundar o conhecimento sobre a capacidade de absorção de carbono azul por parte dos ecossistemas da região		

decisões de investimento e de financiamento sustentável;						
- Criar/ reforçar cadeia de valor da aquacultura sustentável (rações, produção, formação, transformação, inovação e aceleração)		- Promover a aquacultura sustentável e a produção de algas, através de ações em cooperação que promovam a inovação nomeadamente no domínio das rações, da sustentabilidade ambiental e também da cooperação em formação			- Promover a aquacultura sustentável e a produção de algas	Promover a diversificação da oferta turística através da promoção de atividades sustentáveis que valorizem os ativos naturais e culturais da região
- Promover a sustentabilidade da pesca através da introdução das tecnologias 4.0 e de tecnologias energéticas mais sustentáveis		- Melhorar as artes e processos de pesca artesanal através da introdução de tecnologias 4.0 que promovam a sustentabilidade da atividade e maior geração de valor			- Melhorar as artes e processos de pesca artesanal através da introdução de tecnologias 4.0 que promovam a sustentabilidade da atividade e maior geração de valor	
- Dotar portos com novas infraestruturas de abastecimento energético de baixo carbono	Promover a valorização dos portos do Guadiana através de soluções energéticas que contribuam para a descarbonização					
- Criar uma plataforma de indústria e serviços navais através de tecnologias 4.0 que permita a diversificação e sofisticação dos modelos de negócio;						
- Criar uma infraestrutura de prototipagem, inovação e empreendedorismo para a economia azul (Olhão)						
- Diferenciar a indústria do surf algarvia através da criação de um hub de inovação e fixação de start-ups especializadas em equipamentos desportivos			- Enriquecer os produtos turísticos através da valorização dos recursos naturais e culturais da euro-região, organizando uma nova oferta turística mais rica e diversa e com maior valor acrescentado			- Enriquecer os produtos turísticos através da valorização dos recursos naturais e culturais da euro-região, organizando e promovendo no exterior uma nova oferta turística mais rica e diversa e com maior valor acrescentado
- Promover a produção de energia elétrica sustentável através do aproveitamento do						

potencial das ondas em Sagres (pontão porto e offshore)						
Promover a diversificação da oferta turística através da promoção de atividades sustentáveis que valorizem os ativos naturais e culturais da região relacionados com o mar			- Instalar recifes artificiais no mar do algarve para aumentar a biodiversidade marinha e a absorção de CO2 (algas) com aproveitamento para a aquacultura e turismo (mergulho)			- Enriquecer os produtos turísticos através da valorização dos recursos naturais e culturais da euro-região, organizando e promovendo no exterior uma nova oferta turística mais rica e diversa e com maior valor acrescentado
Domínios de especialização Inteligente RIS 3 Alentejo (Mar)						
Bio-economia Sustentável - Reforço das cadeias de valor relacionadas com os ecossistemas marinhos e dulciaquícolas (Hub da Economia Azul), e a gestão sustentável dos respetivos recursos tendo por base a gestão sustentável dos recursos haliéuticos e da aquacultura, a recuperação de habitats, a capacitação e a transferência de conhecimento científico para a valorização do capital natural dos recursos aquáticos		Reforço das cadeias de valor relacionadas com os ecossistemas marinhos e dulciaquícolas e gestão sustentável dos recursos haliéuticos e da aquacultura		Recuperação e valorização do capital natural dos recursos aquáticos	Promover a aquacultura sustentável (águas marinha e doce) e transferência de conhecimento científico para a valorização das cadeias de valor da pesca e da aquacultura	
Energia Sustentável Energias renováveis com especial enfoque nas tecnologias solar e eólica offshore e no hidrogénio verde Eficiência energética das cadeias produtivas, impulso à descarbonização e/ou a modelos experimentais de remunerar serviços dos ecossistemas na retenção de carbono e/ou modelos de negócio assentes em produtos e serviços de baixo carbono.	Descarbonização dos portos			Remuneração dos serviços de ecossistemas na retenção de carbono		
Mobilidade e Logística Incrementar os Transportes Marítimos através de investimentos e ações de inovação produtiva focadas na automação e na	Digitalização portos					

transição digital e energética do porto, na promoção de zonas logísticas com interligação portuária e no Transporte Marítimo de Curta Distância (TMCD)						
Serviços de Turismo e Hospitalidade Novas ofertas turísticas associadas à cultura e ao património e aos recursos ambientais e paisagísticos; aumentar o conhecimento sobre a procura turística; qualificar a oferta turística			- Valorização do património cultural e natural			- Novos produtos turísticos sustentáveis valorizadores dos recursos culturais e ambientais existentes

A leitura da matriz anterior, em coluna, permite identificar os campos de convergência entre os objetivos da Estratégia do Algarve, os objetivos da estratégia de cooperação transfronteiriça AAA e os objetivos da Estratégia da Região do Alentejo, conforme se assinala de seguida:

- O **Guadiana**, nas suas dimensões de navegabilidade, aproveitamento turístico, descarbonização e digitalização do respetivo porto;
- **Pesca artesanal**, processos, valorização de produtos e sustentabilidade;
- **Aquacultura marinha** no que respeita a processos de produção mais eficientes e com menor impacto ambiental, novas rações, competências profissionais, valorização e promoção dos produtos;
- **Valorização do património histórico e cultural comum**, designadamente o relacionado com as descobertas e com a 1ª viagem de circum-navegação e com património arqueológico marinho;
- **Valorização dos ecossistemas marinhos** e das áreas de transição terra – mar e promoção e remuneração dos serviços de ecossistema;
- Prevenção e mitigação dos efeitos decorrentes das **alterações climáticas** nas zonas costeiras e na bacia do Guadiana;
- Promoção de um ambiente favorável à **inovação**, ao **empreendedorismo** e ao aumento de valor das principais cadeias produtivas da economia azul presentes na região, com destaque para as cadeias de valor do pescado, das indústrias navais, do turismo e para o desenvolvimento das biotecnologias marinhas, das energias renováveis marinhas e das tecnologias oceânicas;
- Desenvolvimento de novos produtos de **turismo sustentável**, valorizadores dos potenciais culturais, ambientais e paisagísticos específicos à euro-região e à sua promoção em mercados internacionais, de forma a combater a sazonalidade da atividade turística dominante.

A leitura da mesma matriz em linha permite acrescentar, aos campos anteriormente identificados, outros campos de particular interesse para a região do Algarve que não estão explicitamente reconhecidos na Estratégia de Cooperação AAA, nomeadamente os seguintes:

- A produção de energia elétrica sustentável através do aproveitamento do potencial da energia das ondas em Sagres (pontão porto e offshore);
- A criação de uma infraestrutura de teste e de prototipagem disponível para tecnólogos, centros de IDT e empresas que queiram testar os seus produtos na área da economia azul;
- A criação de uma plataforma de produtos e serviços navais com recurso a tecnologias 4.0 que permita a diversificação e sofisticação de modelos de negócio.

Destas áreas, as duas últimas, apesar de não estarem consideradas na Estratégia de Cooperação AAA, poderão merecer o interesse das outras regiões com vista à criação e uso partilhado de infraestruturas e plataformas relevantes para apoio ao desenvolvimento da economia azul. Justifica-se, por isso, a verificação do interesse da sua integração na estratégia de cooperação transfronteiriça.

Em **conclusão**, as áreas anteriormente assinaladas representam os grandes domínios de cooperação que resultam da convergência de objetivos e interesses assinalados nas várias estratégias regionais e de cooperação transfronteiriça para a economia azul. Evidentemente que a identificação destes domínios de cooperação é um passo importante, mas é insuficiente, eles têm de ser sujeitos a discussão com os principais atores regionais para verificar o real interesse que suscitam em matéria de cooperação e respetiva prioridade e quais os projetos que podem contribuir para a sua concretização, o que veio a ser feito no âmbito das 2^{as} Jornadas de Trabalho realizadas em Olhão.

1.5. Bases para a cooperação transfronteiriça AAA na economia azul

As principais finalidades da cooperação entre as regiões no horizonte 2030 deverão inscrever-se nas lógicas de desenvolvimento territorial e ser orientadas para a eliminação dos custos de contexto na fronteira, da melhoria das condições de vida dos cidadãos das várias regiões, nomeadamente através da otimização de recursos e da utilização partilhada de infraestruturas, equipamentos e serviços de interesse geral.

No horizonte 2021-2027 o *Border Orientation Paper Spain-Portugal* mantém um conjunto de **apostas estratégicas** de largo espectro face à natureza dos recursos e à capacidade dos tomadores de iniciativas, as seguintes:

- Crescimento, Competitividade e Conetividade (Inovação, Iniciativa empresarial e Empreendedorismo, Digitalização e ligações de conetividade, sobretudo, ferroviárias);
- Economia Verde de Baixo Carbono (transição energética, economia circular, adaptação climática e gestão de riscos, áreas naturais e biodiversidade);
- Emprego, Educação, Saúde e Inclusão.

Ainda de acordo com o mesmo documento, a concretização de oportunidades para potenciar intervenções pressupõe um conjunto convergente de atuações, as seguintes:

- Reforçar a capacidade institucional para a promoção de projetos, o que poderá ser alcançado através da constituição de Equipas Técnicas de Cooperação envolvendo quadros das entidades relevantes dos dois lados da fronteira para identificação e formulação de propostas de projetos;
- Melhorar a coordenação e complementaridade entre programas (Cooperação, Regionais, Temáticos,...) e entre instrumentos financeiros, públicos e privados, de forma a garantir financiamento para a concretização dos diferentes investimentos, através do reforço da cooperação entre as Administrações Regionais envolvidas;
- Estruturar parcerias de projeto com escala para gerar impactos nos territórios e criar condições para a promoção externa e a atratividade de iniciativas e de investimentos do exterior;
- Criar plataformas colaborativas transfronteiriças, em áreas da economia azul, criando sinergias e ganhos de escala que garantam a melhor eficiência na aplicação de recursos;
- Adotar mecanismos de monitorização de forma a permitir a boa regulação da estratégia de Cooperação Transfronteiriça na área da economia azul.

No contexto dos princípios gerais que presidem à cooperação transfronteiriça anteriormente apresentados, **reiteram-se os domínios de cooperação na área da economia azul a partir da perspetiva da região do Algarve que decorrem da leitura cruzada efetuada no ponto 2.4.** Destacam-se, nomeadamente, os seguintes:

- **O Guadiana**, domínio comum às 3 regiões, que importa valorizar em cooperação nas dimensões de navegabilidade, aproveitamento turístico, descarbonização e digitalização;
- **Pesca**, quer a pesca artesanal no que se refere à valorização de produtos e à sustentabilidade, quer a pesca industrial nomeadamente no que concerne a aspetos como a descarbonização e processos de pesca mais inteligente;
- **Valorização das zonas de transição mar-terra e dos serviços de ecossistema**, no seguimento do projeto de cooperação transfronteiriça AQUA&AMBI;
- **Aquacultura** no que respeita a processos de produção mais eficientes e com menor impacto ambiental, novas raças, competências profissionais, valorização e promoção dos produtos;
- Desenvolvimento de novos produtos de **turismo sustentável**, valorizadores dos potenciais culturais, ambientais e paisagísticos específicos à euro-região e à sua promoção em mercados internacionais, designadamente o relacionado com as descobertas e com a 1ª viagem de circum-navegação e com património arqueológico marinho (as 3 regiões apresentam ativos relevantes na área das descobertas, nomeadamente Vasco da Gama no Alentejo, o Infante no Algarve, Fernão de Magalhães e Sebastian El Cano e a viagem de circum-navegação na Andaluzia);
- Prevenção e mitigação dos efeitos decorrentes das **alterações climáticas** nas zonas costeiras e na bacia do Guadiana;

- Desenvolvimento de **ecossistemas de inovação e empreendedorismo** na área da economia azul, aproveitando as capacidades e o capital de experiência existente nas regiões de forma a promover o envolvimento em projetos de cooperação que contribuam para o aumento de valor das principais cadeias produtivas da economia azul nomeadamente no pescado, nas indústrias navais, no turismo nas biotecnologias marinhas...;

2. Proposta de Estratégia Regional para o Crescimento Azul da Região do Algarve e Estratégia de Cooperação Transfronteiriça AAA na área do Mar

O presente capítulo apresenta uma proposta de Estratégia para o Crescimento Azul da Região do Algarve construída a partir da formulação da visão e de nove linhas estratégicas de desenvolvimento. Neste contexto avança com a proposta de uma linha estratégica específica para a cooperação transfronteiriça AAA. Para a formulação da Estratégia concorreram, além dos resultados apresentados em capítulos anteriores, a 2ª Jornada de Trabalho com *stakeholders* regionais realizada em Olhão, em novembro de 2023, que permitiu a validação e aprofundamento das propostas que agora se apresentam e a recolha de alguns projetos para integrar no Plano de Ação.

A formulação da Estratégia seguiu **três princípios fundamentais** que se destacam de seguida:

- **Alinhamento com os principais referenciais estratégicos de âmbito europeu**, nomeadamente o Pacto Ecológico Europeu e o Programa Europa Digital e com os principais **referenciais nacionais e regionais**, nomeadamente a Estratégia Nacional para o Mar, o Portugal 2030 e o PRR e as estratégias de desenvolvimento regional das regiões consideradas;
- **Abordagem cruzada** construída a partir de um conjunto de propostas recolhidas junto dos stakeholders regionais, nas Jornadas de Trabalho, que permitiram validar, completar e ajustar algumas propostas apresentadas pela Equipa Técnica da CCDR Algarve e da Fórum Oceano;
- **Operacionalidade** no sentido em que se pretende que a Estratégia reúna condições de aplicação e concretização no terreno, privilegiando-se, na sua formulação, a verificação das condições de viabilidade necessárias ao cumprimento deste requisito, ou seja, que cada uma das Linhas propostas seja operacionalizável através dos projetos constantes do Plano de Ação.

2.1. A Visão

A visão exprime a ambição de um estado a atingir no futuro para a economia azul da região e constitui o referencial organizador das linhas de orientação estratégica que para ela devem concorrer. Considerando a relevância dos ativos naturais que a região do Algarve apresenta, que a destacam no panorama das regiões portuguesas, e a existência de algumas cadeias de valor com significado a nível nacional e regional, que importa reforçar, a Visão que orienta a presente Estratégia é a que se formula de seguida:

A REGIÃO DO ALGARVE, UM SISTEMA ESPECIALIZADO E SUSTENTÁVEL DE INOVAÇÃO E DE EMPREENDEDORISMO NOS DOMÍNIOS DA VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ECOSISTEMA, DOS RECURSOS MARINHOS E MARÍTIMOS E DAS INDÚSTRIAS NAVAIS

2.2. Linhas de Orientação Estratégica para o desenvolvimento da Economia azul da Região do Algarve

As Linhas de Orientação Estratégica que a seguir se apresentam concorrem diretamente para a concretização da visão. A sua formulação e respetivos conteúdos resultam do trabalho interativo realizado entre as Equipas da CCDR Algarve e da Fórum Oceano com *os stakeholders* regionais, conforme se ilustra no diagrama seguinte:

Diagrama 2: Formulação da Estratégia



Estratégia e Plano de Ação em construção segundo a metodologia Programação de Projetos por Objetivos (PPO), em que os projetos são sistematizados e organizados de acordo com os objetivos estratégicos para os quais concorrem



Fertilização cruzada, resultado das abordagens *top-down* e *bottom-up*



As Linhas de Orientação Estratégica propostas são as seguintes:

Linha de Orientação Estratégica L1 – Conhecer os recursos marinhos e valorizar os serviços de ecossistema de carbono azul e compatibilizá-los com outras atividades nomeadamente a produção de algas e a aquacultura.

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Aumentar o conhecimento sobre os bio recursos marinhos da região tendo em vista a sua preservação e valorização com aplicações em diferentes áreas – ambiental, alimentar, saúde, cosmética;
- Avaliar os ecossistemas marinhos, especialmente dos espaços estuarinos – lagunares procedendo, nomeadamente, ao levantamento e avaliação das áreas artificializadas abandonadas e das infraestruturas que se encontrem degradadas para definir o respetivo plano de recuperação e valorização, em concordância com os potenciais usos que esses espaços possam vir a conhecer; a região do Algarve possui cerca de 3700 ha de área

artificializada nas rias do Alvor e Formosa, no rio Arade e no sapal de Castro Marim da qual cerca de 45% se encontra inativa¹;

- Aprofundar o conhecimento sobre a capacidade de absorção de carbono azul por parte dos ecossistemas da região, sua quantificação e valorização, de forma a fundamentar as decisões de investimento e de financiamento sustentável;
- Valorizar e recuperar os ecossistemas de carbono azul da região com vista à gestão e otimização dos seus serviços, nomeadamente através do repovoamento de pradarias com produção de algas, em condições para atrair investimento ESG;
- Atualizar, alterar ou mesmo rever os instrumentos de gestão do território, a nível regional e local, de forma a enquadrar devidamente os espaços estuarinos-lagunares com potencial utilização e respetivas condições;
- Criar os procedimentos de avaliação e monitorização dos impactos da aquacultura sobre os ecossistemas (nutrientes, capacidade de absorção de carbono) para a gestão sustentável das zonas húmidas do Algarve.

Linha de Orientação Estratégica L2 - Qualificar e escalar a cadeia de valor da aquacultura sustentável (produção, transformação e comercialização) incluindo a produção de algas.

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Racionalizar e simplificar os procedimentos de licenciamento;
- Qualificar e reforçar a cadeia de valor da aquacultura, incluindo a produção de algas, nomeadamente através do desenvolvimento de processos de produção integrados e mais sustentáveis, aproveitando as áreas artificializadas inativas presentes na região²;
- Aumentar a produção em *offshore* em articulação com a produção *inshore*;
- Desenvolver novos produtos e novos processos na transformação do pescado;
- Fabricar rações mais sustentáveis;
- Captar investimento externo e mobilizar fundos públicos e privados (financiamento ESG) para apoiar novos projetos de aquacultura sustentável;
- Criar e promover uma marca de pescado do Algarve.

Linha de Orientação Estratégica L3 –Promover a sustentabilidade da pesca e a melhoria das condições de segurança.

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

¹ Alexandre Furtado; Paula Gaspar; Sandra Correia, Áreas artificializadas nas zonas estuarinas e lagunares região Hidrográfica RH8 – Levantamento cartográfico e sugestões de recuperação/reconversão de áreas artificializadas degradadas”, APA / ARH Algarve Relatório Fevereiro 2021 e aditamento Outubro de 2021.

² Alexandre Furtado; Paula Gaspar; Sandra Correia, Áreas artificializadas nas zonas estuarinas e lagunares região Hidrográfica RH8 – Levantamento cartográfico e sugestões de recuperação/reconversão de áreas artificializadas degradadas”, APA / ARH Algarve Relatório Fevereiro 2021 e aditamento Outubro de 2021.

- Promover a pesca inteligente, mais seletiva, de forma a evitar a captura e devolução ao mar de espécies sem valor comercial;
- Valorizar a pesca artesanal e criar indicadores “Conta Satélite da Pesca” para garantir a sustentabilidade da atividade;
- Alargar as experiências de co-gestão da pesca a outras comunidades e espécies, tirando partido dos resultados obtidos pelo Projeto Participa Pesca 2 que se focou na co-gestão da pesca do polvo;
- Descarbonizar as embarcações de pesca de forma a diminuir a pegada de CO2;
- Assegurar a rastreabilidade do pescado desde a captura até ao consumo final;
- Promover a segurança e conforto a bordo das embarcações.

Linha de Orientação Estratégica L4 - Desenvolver a indústria da construção, reparação e manutenção naval.

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Promover a cooperação entre empresas do setor presentes na região para aprofundamento de complementaridades e sinergias em favor da inovação e da internacionalização;
- Desenvolver projetos mobilizadores com componente inovadora em favor da descarbonização e da economia circular, por exemplo, a construção de embarcações especializadas para apoio quer à atividade de investigação, observação e monitorização do meio marinho, quer à aquacultura em offshore ou ainda a construção de plataformas para a produção de peixe em offshore;
- **Descarbonizar os portos de recreio e das marinas**, tema de relevância pelo número de infraestruturas existentes nas regiões envolvidas e pela necessidade de assegurar os respetivos processos de transição energética.
- Formar mão-de-obra para responder aos principais défices de competências no setor e na região.

Linha de Orientação Estratégica L5 – Promover a digitalização, a automação, a descarbonização e a eficiência energética das infraestruturas portuárias.

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Assegurar a transição energética, quer dos portos comerciais, quer dos portos de recreio e das marinas do Algarve;
- Reforçar o papel catalisador dos portos no desenvolvimento de iniciativas e de projetos no domínio da economia azul, em cooperação com outras partes interessadas como

empresas, centros de IDT, instituições de ensino superior para estimular novas ideias e projetos;

- Promover a transformação digital dos portos comerciais e dos portos de recreio e marinas.

Linha de Orientação Estratégica L6- Promover a sustentabilidade do turismo náutico e costeiro e do turismo de cruzeiros.

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Diversificar o produto turístico através da promoção de atividades sustentáveis que valorizem os ativos naturais e culturais da região relacionados com o mar;
- Instalar recifes artificiais para aumentar a biodiversidade marinha e a absorção de CO2 (algas), com aproveitamento para a aquacultura e o mergulho;
- Descarbonizar as atividades de turismo náutico, do turismo costeiro e do turismo de cruzeiros e valorizar o turismo ecológico;
- Compatibilizar o exercício das atividades de turismo náutico e costeiro com a necessária preservação dos ativos naturais e ambientais presentes no território;
- Capacitar recursos humanos nas áreas do turismo ecológico, nomeadamente através de ações concertadas entre as Estações Náuticas da região;
- Consolidar as Estações Náuticas da região e do seu funcionamento em rede.

Linha de Orientação Estratégica L7 – Promover a inovação e o empreendedorismo azul

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Concretizar o Hub Azul do Algarve e, no seu âmbito, promover ações de ideação e aceleração de empresas, bem como de projetos inovadores, que se inscrevam na estratégia de crescimento azul;
- Criar de novos produtos nos domínios alimentar, da saúde e da cosmética a partir da valorização de bio recursos marinhos;
- Desenvolver novos processos produtivos com incorporação tecnológica, nomeadamente nos domínios da digitalização e da economia circular e que contribuam para a diminuição das emissões de CO2;
- Criar condições de teste e prototipagem e de novos produtos;
- Identificar e explorar novos mercados.

Linhas de Orientação Estratégica L8 – Promover o aumento de qualificações e de competências na área do Mar

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Promover a avaliação prospetiva das principais necessidades de qualificações e competências nas principais atividades da economia do Mar presentes na região;
- Desenhar e promover Programas de Formação para satisfazer as necessidades identificadas.
- Criar um “Centro Tecnológico Especializado” na área da construção naval.

Linhas de Orientação Estratégica L9 – Promover a cooperação transfronteiriça AAA

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuem para o desenvolvimento da cooperação transfronteiriça entre as regiões do Algarve, do Alentejo e da Andaluzia e organiza o contributo da CCDR Algarve para a consecução da Estratégia de Cooperação AAA no âmbito do Projeto ATLAZUL. Na sua organização incluem-se, não só, projetos cujo objeto é a cooperação, mas também outros projetos que, contribuindo especificamente para uma das Linhas de Orientação anteriores, contribui significativamente para a promoção da cooperação transfronteiriça da euro-região.

A Jornada de Trabalho 3 realizada em Portimão no passado mês de maio, que contou com a participação de atores das 3 regiões AAA, deu um contributo importante para o desenho desta linha de orientação estratégica. Destacam-se as seguintes dimensões que identificam áreas de interesse e domínios de cooperação considerados pertinentes por parte da região do Algarve:

- Promover a navegabilidade, a valorização e a sustentabilidade do Guadiana nomeadamente através do estudo das suas comunidades ribeirinhas, da criação de um Centro Interpretativo do Guadiana, da dinamização de atividades de turismo náutico, da valorização do seu património natural e cultural;
- Valorizar a pesca artesanal no rio e no seu estuário e outras atividades tradicionais, designadamente a salicultura;
- Criar indicadores para a pesca sustentável, replicando e ampliando a experiência da Andaluzia no que respeita à “Conta Satélite da Pesca”;
- Avaliar a viabilidade de criação de ligações marítimas de passageiros (para turistas e residentes) entre as principais cidades do Algarve e da Andaluzia, com eventual alargamento a cidades marroquinas;
- Avaliar a pertinência e viabilidade de criação de uma “plataforma conjunta AAA” que reúna no mesmo espaço os meios e capacidades técnicas de suporte ao desenvolvimento da indústria naval; esta plataforma, ao partilhar um conjunto meios e instrumentos necessários ao processo de produção, permitiria vantagens económicas às empresas e favoreceria a cooperação entre elas;

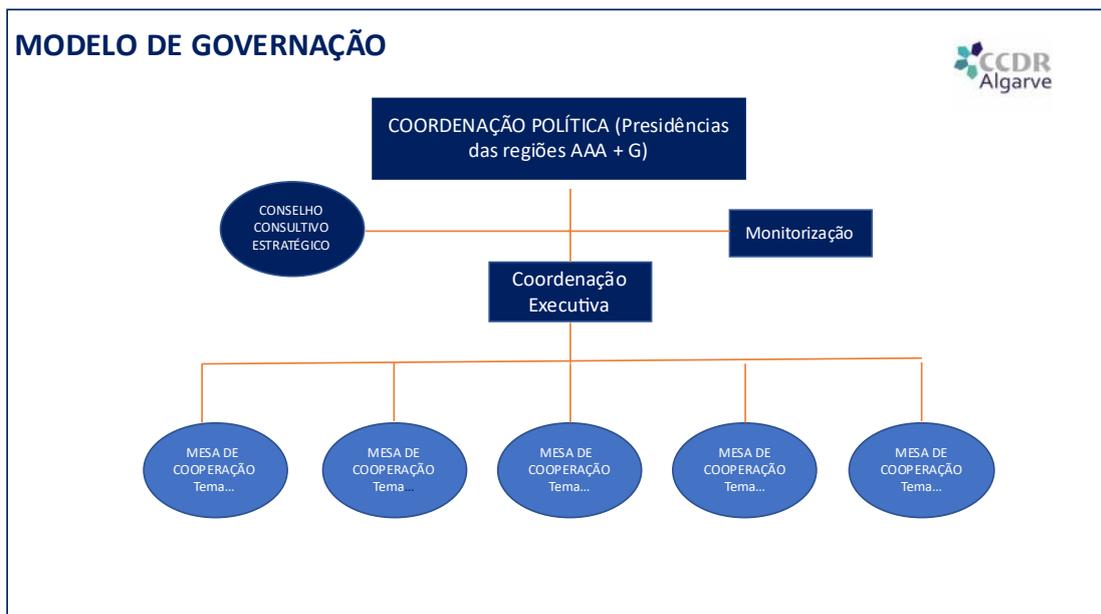
- Promover ações de formação que permitam atrair e formar jovens para trabalhar na indústria naval;
- Valorizar e articular os potenciais de conhecimento e de investigação que as instituições de ensino superior e os centros de ciência e tecnologia das três regiões possuem no domínio do Mar, nomeadamente dos recursos marinhos e da bio economia, da valorização dos ecossistemas marinhos, da aquacultura, da produção de algas, da pesca, do turismo;
- Criar um “Laboratório de Ideias para a Cooperação” com o envolvimento de instituições de ensino superior, centros de IDT, empresas, entidades portuárias entre outros das regiões AAA, para estimular o aparecimento de novas ideias e projetos na área da economia azul;
- Promover o empreendedorismo azul e a inovação através de programas de aceleração de empresas em cooperação, estimulando o aparecimento de novas iniciativas e negócios numa lógica de economia circular (por exemplo a valorização das conchas de bivalves);
- Cooperar para assegurar a boa gestão dos ecossistemas de transição mar-terra;
- Promover o turismo sustentável nomeadamente através de um programa de descarbonização de portos de recreio e marinas e da descarbonização das embarcações de recreio;
- Prevenir e mitigar os efeitos das alterações climáticas.

3. Elementos para a construção de um modelo de governação

A conceção, execução e monitorização da estratégia de cooperação transfronteiriça para o crescimento azul exige um dispositivo de governação a criar desde o início do processo. Esse dispositivo, para ser eficaz, deve garantir condições de coordenação política, de participação dos atores, de equilíbrio de representações, de coordenação técnica da responsabilidade partilhada entre as regiões envolvidas, e um sistema de monitorização que sistematize a informação relevante para o acompanhamento da estratégia e da sua execução. Poderá incluir, com vantagem, um conselho consultivo constituído por personalidades reconhecidas em Espanha e Portugal para emissão de pareceres e de propostas que contribuam para a alimentação da estratégia de cooperação.

O diagrama seguinte ilustra uma proposta de modelo de governação a aprofundar com as regiões que integram a estratégia de Cooperação Transfronteiriça AAA.

Diagrama 3 – Modelo de Governação



O modelo compreende:

- Um Órgão de **Coordenação Política e Institucional, com a participação das Presidências das três regiões**, responsável por compatibilizar os interesses das partes e por estabelecer as orientações que devem guiar a ação;
- Um órgão de **Coordenação Executiva** responsável por assegurar a coordenação operacional da estratégia, a sua implementação e o cumprimento do Plano de Ação; esta coordenação técnica integrará representantes de cada região;
- **Mesas de Cooperação**, de âmbito temático, espaços de gestão de projetos e de ações de cooperação envolvendo a participação dos principais *stakeholders* das regiões;
- Um **Órgão para a Monitorização da Estratégia e do Plano de Ação**, que terá a responsabilidades de construção do dispositivo de monitorização (indicadores, metas, fontes de informação, meios de verificação) e de acompanhamento da execução da estratégia e do plano de ação reportando, periodicamente, informação à coordenação política;
- Um **Conselho Consultivo** constituído por personalidades reconhecidas indicadas pelas três regiões com responsabilidade pela emissão de pareceres e de recomendações estratégicas de apoio à Coordenação Política; este órgão reunirá regularmente uma vez por ano e sempre que a Coordenação Política entender necessário obter conselho sobre aspetos de maior interesse relacionados com a Estratégia de Cooperação Transfronteiriça AAA.

PARTE B – PLANO DE AÇÃO

Esta componente do documento constitui a versão, à data, do Plano de Ação da Estratégia de Crescimento Azul da Região do Algarve elaborada no âmbito do Projeto ATLAZUL.

Os projetos e ações que integram o Plano contribuem diretamente para a consecução das Linhas de Orientação Estratégica que organizam a Estratégia de Crescimento Azul do Algarve e enquadram-se na Visão que orienta o Plano. A sua construção beneficiou do contributo de um conjunto de atores mobilizados ao longo das três Jornadas de Trabalho que apresentaram as suas propostas à luz do referencial estratégico acordado. É um documento dinâmico na medida em que tem margem para incorporar outras propostas de projetos que venham a emergir ao longo do tempo. As propostas de projeto serão futuramente enquadráveis em instrumentos de financiamento regionais, nacionais e europeus e, ainda, se for o caso, da cooperação transfronteiriça e inter-regional do Atlântico e do Mediterrâneo Ocidental, a analisar caso a caso.

1. Visão sinótica

As propostas de projeto recebidas em sequência das Jornadas de Trabalho foram sistematizadas nas linhas estratégicas correspondentes, conforme se apresenta no **diagrama em anexo**. Alguns projetos têm enquadramento simultâneo em mais do que uma linha de orientação estratégica. Há um conjunto de projetos que, além de contribuírem especificamente para uma das primeiras oito linhas estratégicas, contribuem também, pelo espaço objeto de intervenção ou pela parceria que mobilizam, para a linha 9 dedicada ao reforço da cooperação transfronteiriça.

O grau de formalização dos projetos é diferenciado, variando com o diferente grau de maturidade na sua preparação. As propostas recebidas refletem naturalmente a relevância das atividades da economia azul presentes na Região. As linhas estratégicas relativas à valorização dos ecossistemas marinhos (L1), ao desenvolvimento da aquacultura (L2) e ao desenvolvimento sustentável do turismo náutico, costeiro e de cruzeiros são as que apresentam maior número de projetos. Inversamente as linhas estratégicas relacionadas com as indústrias navais (L4), digitalização, descarbonização e eficiência energética de infraestruturas portuárias (L5), empreendedorismo e inovação (L7) e aumento das qualificações e competências (L8) aparecem menos representadas. Importa manter aberto o processo de construção do Plano de Ação e estimular o aparecimento de candidaturas nas linhas menos representadas.

No que concerne à promoção da cooperação transfronteiriça AAA, objeto central do Projeto ATLAZUL, a linha estratégica 9 sinaliza um conjunto de propostas que cobrem várias áreas de interesse, as mais representadas são, naturalmente, a valorização dos ecossistemas, a aquacultura e o turismo.

2. Plano de Ação

A preparação do Plano assentou num processo de organização e de sistematização das fichas de projeto pelas linhas estratégicas acordadas. Este exercício mostrou-se também profícuo no afinamento das linhas de orientação estratégica inicialmente definidas, alguns ajustamentos foram introduzidos para acomodar melhor os projetos apresentados. Nos pontos seguintes procede-se à apresentação de cada uma das linhas estratégicas e dos projetos correspondentes.

Linha de Orientação Estratégica L1 – Conhecer os recursos marinhos e valorizar os serviços de ecossistema de carbono azul e compatibilizá-los com outras atividades nomeadamente a produção de algas e a aquacultura.

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Aumentar o conhecimento sobre os bio recursos marinhos da região tendo em vista a sua preservação e valorização com aplicações em diferentes áreas – ambiental, alimentar, saúde, cosmética;
- Avaliar os ecossistemas marinhos, especialmente dos espaços estuarinos – lagunares procedendo, nomeadamente, ao levantamento e avaliação das áreas artificializadas abandonadas e das infraestruturas que se encontrem degradadas para definir o respetivo plano de recuperação e valorização, em concordância com os potenciais usos que esses espaços possam vir a conhecer; a região do Algarve possui cerca de 3700 ha de área artificializada nas rias do Alvor e Formosa, no rio Arade e no sapal de Castro Marim da qual cerca de 45% se encontra inativa³;
- Aprofundar o conhecimento sobre a capacidade de absorção de carbono azul por parte dos ecossistemas da região, sua quantificação e valorização, de forma a fundamentar as decisões de investimento e de financiamento sustentável;
- Valorizar e recuperar os ecossistemas de carbono azul da região com vista à gestão e otimização dos seus serviços, nomeadamente através do repovoamento de pradarias com produção de algas, em condições para atrair investimento ESG;
- Atualizar, alterar ou mesmo rever os instrumentos de gestão do território, a nível regional e local, de forma a enquadrar devidamente os espaços estuarinos-lagunares com potencial utilização e respetivas condições;
- Criar os procedimentos de avaliação e monitorização dos impactos da aquacultura sobre os ecossistemas (nutrientes, capacidade de absorção de carbono) para a gestão sustentável das zonas húmidas do Algarve.

Apresentam-se, de seguida, as fichas de projeto relacionadas com a linha estratégica 1:

³ Alexandre Furtado; Paula Gaspar; Sandra Correia, Áreas artificializadas nas zonas estuarinas e lagunares região Hidrográfica RH8 – Levantamento cartográfico e sugestões de recuperação/reconversão de áreas artificializadas degradadas”, APA / ARH Algarve Relatório Fevereiro 2021 e aditamento Outubro de 2021.

1.1.

1.Designação (indicar nome atribuído ao Projeto)	Contribuição para o Desenvolvimento da Aquacultura na Região do Algarve (AQUALGARVE)
2.Promotor (indicar a instituição proponente)	IPMA
3.Outros Parceiros (indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)	S2AQUAcoLAB (incluindo seus associados), ONGs e outros a designar.
4.Objetivo (indicar o que se pretende atingir com o Projeto)	Estudos de impacto, através da implementação de <i>case studies</i> à escala piloto, para permitir a instalação de sistemas de produção de aquacultura (p.e. tanques de terra, pré-engordas, edifícios para instalação de maternidades, sistemas RAS e outros), de apoio à produção em terra e em mar aberto, que contribuam, simultaneamente, para recuperar zonas abandonadas e recuperar e aumentar habitats e a biodiversidade, contribuindo para garantir a segurança alimentar nacional.
5.Breve Descrição (indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)	<p>Promover três projetos até 2030, com subprojectos demonstrativos à escala piloto que permitam criar conhecimento, através de ações de I&D, que possa ser transferido para 1) setor produtivo, 2) proteção e conservação da natureza, 3) decisores políticos, 4) ONGs 5) outros parceiros de I&D, entre outros. Pretende-se produzir informação e desenvolver ferramentas com vista a aumentar significativamente a produção nacional de aquacultura marinha, criando bases técnico-científicas que permitam o aproveitamento de zonas abandonadas ou de baixo valor ecológico para o desenvolvimento da aquacultura, tendo em conta práticas sustentáveis e compatíveis com as diversas atividades. Serão criados modelos para a gestão de zonas abandonadas, de baixo valor ecológico ou sem valor para a agricultura (p.e. terrenos salgados), através de práticas sustentáveis que compatibilizem a atividade produtiva de aquacultura com o meio ambiente promovendo, inclusivamente, um aumento da biodiversidade.</p> <p>Pretende-se com a instalação de sistemas de aquacultura, por um lado, aumentar significativamente a sua produção reduzindo a elevada dependência de importações e, por outro lado, recuperar e manter em funcionamento zonas que se foram perdendo por abandono de atividades tradicionais como a salicultura. Parte destas zonas correspondiam a habitats permanentemente inundados por via do funcionamento das salinas onde predominava uma avifauna específica (p.e. flamingos). Pretende-se também criar habitats que sirvam para transposição e recuperação de zonas degradadas, ou seja passar de zonas abandonadas e habitats perdidos para zonas biologicamente sustentáveis e para uma produção significativa de aquacultura, criando as bases de produção de juvenis para</p>

	fechar o ciclo produtivo em terra (RAS, tanques de terra) ou no mar (jaulas).
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir significativamente com o aumento da produção em aquacultura para a <u>segurança alimentar</u> nacional; - Contribuir para <u>recuperação de habitats</u>, zonas húmidas perdidas com o abandono de atividades tradicionais como a produção de sal em salinas; - Fornecer <u>bases técnico-científicas sólidas e fundamentais</u> para um bom conhecimento e uma <u>boa gestão das áreas</u> em questão. - Contribuir para <u>adequar a legislação obsoleta</u> aos novos conhecimentos, às alterações estruturais e populacionais, à mudança climática e aos tempos modernos da nova globalização e da <u>segurança alimentar</u> de Portugal e da Europa.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	Dividido em 3 grandes projetos: 1º projeto 36 meses 2ª projeto 36 meses 3ª projeto 24 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	Orçamento por fase: 1º projeto 3M€ 2ª projeto 3M€ 3ª projeto 2M€
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	PO 2030, Mar 2030
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim_____ Com os parceiros do atual projeto Atlazul Não_____ Não Sabe_____

1.2.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	AlgarveGenomes/AndaluzGenomes
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	CCMAR
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	A contactar
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	<ul style="list-style-type: none">- Sequenciar e caracterizar os genomas das principais (pelo valor económico, ambiental e científico) espécies autóctones (aquáticas e terrestres) da região do Algarve e Ria Formosa.- Sequenciação de metagenomas para monitorizar patogénicos, toxinas e alterações ambientais.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	A sequenciação dos genomas é a base para o conhecimento da diversidade genética, da presença de espécies crípticas, da diversidade de cultivares, do melhoramento genético equilibrado com base científica, do desenvolvimento de novos produtos utilizando biotecnológica, da gestão equilibrada dos recursos biológicos, da proteção de espécies e conservação ambiental, entre outros. Além disso, a monitorização de metagenomas permite de forma muito sensível detetar disfunções ambientais e aparecimento de agentes patológicos, quer para a população humana, quer para as atividades económicas (aquicultura, agricultura). Este é um projeto base quer para a bioeconomia azul quer para a bioeconomia verde. Assenta no know-how e na capacidade tecnológica de sequenciamento dos genomas, bioinformática, e automação instalada no CCMAR e disponibilizará esta informação livremente para todas as partes interessadas.
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	<ol style="list-style-type: none">1) Obtenção de genomas de referência de dezenas de espécies em terra e no mar;2) desenvolvimento de software;3) sistema de sinalização de patogénicos;4) plano de desenvolvimento baseado em informação genómica. <p>O facto de a informação sobre genomas ficar imediatamente disponível para acesso irá gerar múltiplas formas da sua utilização com resultados que transvasam largamente o projeto.</p>
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	48 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	2.000.000 euros
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	Não identificado. Possíveis fontes: Portugal 2030; Horizonte Europa; fontes privadas.

<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i></p>	<p>Sim_X_ Com que Parceiros? Por contactar, possíveis: Junta da Andalucia (CENTRO IFAPA EL TORUÑO), Universidade de Malaga? Centro Mediterráneo de Investigaciones Marinas y Ambientales (CMIMA)</p>
--	---

1.3.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Regenerative mariculture for habitat restoration and a new blue economy business for the region (RegenMar)
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	CCMAR
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	UALG, APA, PVL, ...
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	To produce marine keystone species threatened by anthropogenic influences for repopulation and habitat restoration
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	Forest forming marine species will be produced in aquaculture facilities of companies based on science-based protocols and research and development. Benefits for the aquaculture facilities with respect to pathogens, biodiversity, bioremediation, etc. will be monitored scientifically. This approach will provide donor stock for habitat restoration without affecting natural donor populations. At the same time opening a new business model in the region.
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	<ul style="list-style-type: none"> - increase biodiversity + bioremediation and reduce pathogens in aquaculture, making aquaculture more sustainable - providing 1000s of forest-forming individuals for (regional) habitat restoration -initiating a new blue-economy business model that enable industry scale restoration and living coastal defense systems.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	5 years, kelps ~2 yrs, seagrasses/corals 5 yrs
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	3 million
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim ____ Com que Parceiros Não ____ Não Sabe ____

1.4.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Centro de Excelência para o restauro de ecossistemas de carbono azul
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	BlueZ C – Instituto da Conservação Marinha e Economia do Carbono
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	CCMAR, Fundação Calouste Gulbenkian
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	<ul style="list-style-type: none">- Criar centro internacional para o restauro do capital natural costeiro e para a procura de soluções baseadas na natureza para a mitigação das alterações climáticas, através do sequestro de carbono dos ecossistemas de carbono azul.- Otimização dos co-benefícios associados à conservação e recuperação do capital natural costeiro, nomeadamente a recuperação da biodiversidade, o aumento dos recursos pesqueiros, a purificação da água, a proteção costeira e a adaptação ao aumento do nível médio da água do mar.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	O centro de excelência localiza-se na região AAA, que alberga a maior área de ecossistemas de carbono azul da Península Ibérica. Irá atuar na área da economia azul com uma visão holística, atraindo investimentos privados e públicos para a promoção de projetos sobre todas as valências associadas à recuperação dos ecossistemas de carbono azul e dos serviços ecossistémicos por eles prestados. Uma componente importante das atividades será centrada na melhoria do bem-estar social e da economia local, na educação para o aumento da literacia azul, no ecoturismo e na capacitação dos stakeholders das zonas costeiras e da população em geral.
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	<ul style="list-style-type: none">- Recuperação de áreas significativas dos ecossistemas costeiros da região AAA e dos seus serviços ecossistémicos.- Estabelecimento de áreas semi-naturais para cultivo de ervas marinhas otimizando o seu sequestro de carbono e fornecendo material biológico para o restauro de populações naturais.- Desenvolvimento do mercado de carbono azul na região AAA: obtenção de investimentos, delineamento e implementação de projetos, monitorização do sequestro de carbono (adicionalidade) e certificação de créditos de carbono de qualidade, i.e. cujo valor inclua os co-benefícios relacionados com os serviços ecossistémicos.- Exportação do conhecimento adquirido para outras regiões do globo, em particular para os países de expressão portuguesa e castelhana.- Ampliação regional e internacional da literacia do oceano.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	36 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	2 000 000 €

<p>9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i></p>	
<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i></p>	<p>Sim_X_Com que Parceiros: Eurocidade do Guadiana; outros a contactar</p> <p>Não_____</p> <p>Não Sabe__</p>

1.5.

1.Designação (indicar nome atribuído ao Projeto)	Renaturalização e recuperação para fins científicos de áreas artificiais inativas no interior dos sistemas lagunares e estuarinos do Algarve
2.Promotor (indicar a instituição proponente)	APA/ARH do Algarve
3.Outros Parceiros (indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)	CCDR Algarve, Universidade do Algarve, IPMA, ICNF, Capitánias, Autoridades Portuárias, DGRM, DRAP Algarve, Câmaras Municipais, Associações profissionais, ONG, empresas, particulares
4.Objetivo (indicar o que se pretende atingir com o Projeto)	Valorização de áreas artificiais no interior das zonas húmidas, por forma a inverter processos de degradação ambiental de macroescala e beneficiar o setor do mar em zonas atualmente sem valor para o ambiente ou para a economia – que constituem desperdício territorial e fator de assoreamento do meio aquático
5.Breve Descrição (indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)	<p>Esta ficha inclui um conjunto de projetos distribuídos pela Ria de Alvor, pelo Rio Arade e pela Ria Formosa, a empreender nas áreas a seguir designadas:</p> <p><u>Ria Formosa</u></p> <p>Ramalhete</p> <ul style="list-style-type: none">• Ampliação da área do polo Universitário do Ramalhete• Criação de maior capacidade para aumento do volume de trabalho científico• Criação de maior diversidade de ambientes existentes• Naturalização de parte da área a interencionar (zona com o muro danificado existindo já ligação direta ao sistema lagunar, com influência das marés) focada na fase larvar dos organismos (melhorar a naturalização que já se iniciou com a quebra do muro)• Requalificação de tanques de terra batida existentes para ensaios científicos em mesocosmos – para trabalhos no âmbito da biodiversidade e restore de componentes dos ecossistemas aquáticos (marinhos)• Associar à parte aquática uma zona de substrato arenoso a cotas elevadas para estudos de vegetação halófitas (adaptada a ambientes salinos) e dunar <p>Fuseta/Bias</p> <ul style="list-style-type: none">• Potencial para renaturalização em grande escala de zonas artificializadas inativas• Para as zonas completamente secas a cotas demasiado elevadas, proceder à abertura de canais, com o objetivo de trazer água para a Ria• Zonas com espelho de água com necessidade de melhoramento hidrodinâmico <p><u>Ria de Alvor</u></p> <ul style="list-style-type: none">▪ Existe uma extensa área confinada a oeste da Quinta da Rocha (com muitos ha) com problemas de

	<p>hidrodinamismo e retenção de água insuficientes, para a qual se justifica melhorar o sistema de comportas (obra de baixo custo)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria da gestão de água por forma a aumentar a biodiversidade e estabilidade dos processos biogeoquímicos (relevante para o recrutamento) <p>Nota: Esta área é privada (necessita de compromisso com os proprietários)</p> <p>Rio Arade</p> <p>Zona confinada a norte da ponte da A22</p> <ul style="list-style-type: none"> • Renaturalização com foco em espécies de valor comercial por forma a aumentar o recrutamento à pesca no troço costeiro associado ao Arade e à Ria de Alvor <p>Esta área é privada (necessita de compromisso com os proprietários)</p> <p>Extensa área confinada do Morgado de Arge (atravessada pela ponte nova da EN 125)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproveitamento para produção de micro e macroalgas com aproveitamento dos nutrientes provenientes da ETAR da Companheira, na zona oeste • recriação de habitats para aves aquáticas na zona este
<p>6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i></p>	<p>Requalificação em larga escala de territórios abandonados sem valor ambiental</p>
<p>7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i></p>	<p>Indeterminado</p>
<p>8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i></p>	
<p>9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i></p>	<p>Fundo Ambiental?</p>
<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i></p>	<p>Sim ____ Com que Parceiros</p> <p>Não ____</p> <p>Não Sabe ____</p>

1.6.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Requalificação/recuperação de áreas artificiais inativas no interior dos sistemas lagunares e estuarinos do Algarve gerando serviços de ecossistemas e simultaneamente espaços de valorização das cidades e usufruto para a população
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	APA/ARH do Algarve
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	CCDR Algarve, Universidade do Algarve, IPMA, ICNF, Capitánias, Autoridades Portuárias, DGRM, DRAP Algarve, Câmaras Municipais, Associações profissionais, ONG, empresas, particulares
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Valorização de áreas artificiais no interior das zonas húmidas, por forma a inverter processos de degradação ambiental de macroescala e beneficiar o setor do mar em zonas atualmente sem valor para o ambiente ou para a economia – que constituem desperdício territorial e fator de assoreamento do meio aquático
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>Esta ficha inclui um conjunto de projetos para a Ria Formosa, a emprender nas áreas a seguir designadas:</p> <p>Salina Neves Pires</p> <ul style="list-style-type: none">• Zona de utilização social – Extensão do parque ribeirinho/frente de mar da Cidade de Faro por requalificação da salina Neves Pires• Criação de um centro de interpretação da natureza/museu/espço de recreio e lazer• Com percursos e espelhos de água diversificados• Recriação dos diversos ambientes lagunares nos tanques de terra batida• Outros exemplos de atividades – Lagos para atividades aquáticas para crianças em ambiente controlado, restauração, percursos para caminhadas e jogging, etc. <p>Zona a Oeste dos serviços municipalizados de Olhão</p> <ul style="list-style-type: none">• Potencial para eventual renaturalização e requalificação. Complemento do Parque ribeirinho previsto <p>Marim – Zona Oeste</p> <ul style="list-style-type: none">• Cotas mais elevadas – requalificação para habitats de Aves• Halofitas• Percursos da natureza <p>Tavira (zona nas imediações do Hotel Vila Galé – a Norte; estação de Aquacultura do IPMA – a Este)</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Potencial para requalificar; renaturalizar; criação de parque urbano
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados)</i>	Requalificação em larga escala de territórios abandonados sem valor ambiental, gerando serviços de ecossistemas e

<i>que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	simultaneamente espaços de valorização das cidades e usufruto da população
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	Indeterminado
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	Fundo Ambiental?
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim ____ Com que Parceiros Não ____ Não Sabe ____

1.7.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Renaturalização da zona de produção aquícola OLHÃO 3
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	APA/ARH do Algarve
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	IPMA, DGRM, ICNF
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Renaturalização da faixa entre-marés da zona de produção aquícola OLH3, ocupada por estabelecimentos aquícolas de cultivo de moluscos bivalves.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	Tendo em atenção que o estatuto sanitário daquela zona de produção se mantém inalterado desde 2019, possuindo classificação PROIBIDA e estando a apanha de bivalves interdita, prevê-se a realocação dos estabelecimentos existentes na zona para novos locais nas zonas de produção OLH5 e FUZ e a limpeza de estruturas de produção abandonadas e outros resíduos da zona. Neste sentido, propõem-se a adjudicação de empreitadas para remoção de resíduos em OLH3 e para apoio ao tratamento dos espaços onde se prevê a realocação dos viveiros, em OLH5 e FUZ.
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	Prevê-se que estas ações possam incentivar os produtores a transferir de forma célere as suas produções para outros locais, bem como a uma efetiva recuperação dos habitats de intertidal da zona OLH3, podendo esta zona vir a funcionar como espaço de amortecimento e de absorção/reciclagem da contaminação terrestre proveniente do núcleo urbano e industrial de Olhão, e deste modo, constituir salvaguarda às zonas de produção adjacentes.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	30 meses - produção dos cadernos de encargos e realização das empreitadas.
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	1M€ – estimam-se 500.000 € para deposição de areia e espalhamento de areia em OLH5 e FUZ e 500.000 € para empreitada de remoção de resíduos da Ria Formosa, incluindo OLH3
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	Fundo Ambiental?
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim ____ Com que Parceiros Não ____ Não Sabe ____

1.8.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Desvendar os mistérios dos organismos marinhos através de bio-imagem
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	Centro de Ciências do Mar do Algarve (CCMAR)
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	CABD-Centro Andaluz de Biología del Desarrollo
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Criar um Hub de Bio-imagem e Microscopia na Euroregião Algarve-Andaluzia
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>A plataforma de bio-imagem do CCMAR tem vários microscópios dedicados à investigação na área da biologia marinha. A estação marítima do CCMAR (Ramalhete), que está localizada em pleno coração da Ria Formosa, possui tanques e aquários para a manutenção de uma grande variedade de organismos marinhos vivos, como por exemplo, corais, cavalos-marinhos, tubarões, bivalves, etc.</p> <p>O Centro Andaluz de Biología del Desarrollo (CABD) em Sevilha tem uma unidade avançada de microscopia (Advanced Light Microscopy and Image Analysis Platform) com equipamentos complementares, utilizados para estudar o desenvolvimento de modelos animais. Não muito longe, no Porto de Santa Maria, esta o Centro IFAPA El Toruño, uma estação marinha com várias espécies de peixes e moluscos.</p> <p>O novo Hub de Bio-Imagem & Microscopia, uma parceria entre o CCMAR e o CABD, vai permitir estudar o desenvolvimento de vários organismos marinhos, existentes das estações marinhas de Portugal e Espanha, a várias escalas, desde células a organismos inteiros.</p>
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	Atlas das várias fases de desenvolvimento de diversos organismos marinhos. Este estudo inicial vai ser muito útil para a realização de estudos futuros, por exemplo, na área da aquacultura (deteção de doenças, seleção genética dos reprodutores, identificação de espécies, etc), para estudar o efeito da acidificação dos oceanos e microplásticos na vida marinha.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	36 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	€350 000
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	Horizon Europe

<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i></p>	<p>Sim__X__Com que Parceiros Centro Andaluz de Biología del Desarrollo de Sevilla</p>
---	---

1.9.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Valorização, cogestão e monitorização da futura Área Marinha Protegida de Interesse Comunitário do Recife do Algarve - Pedra do Valado
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	CCMAR
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	Municípios de Silves, Lagoa e Albufeira, Região Turismo do Algarve, Sciaena, DGRM, Fundação Oceano Azul, ...
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Pretende-se, com este projeto, continuar a fazer o levantamento dos valores naturais, culturais e socioeconómicos da futura área marinha protegida, para monitorização futura. Paralelamente, pretende-se promover e valorizar a imagem desta área, e fomentar a sustentabilidades das atividades económicas que ocorrem na região e são dependentes da área do futuro Parque Marinho. Por último pretende-se apoiar e desenvolver o modelo de governância a adotar, dando apoio ao desenho do futuro comité de cogestão, e promovendo o início das suas atividades.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	Este projeto pretende desenvolver novas tarefas, mas também dar a necessária continuidade a iniciativas anteriores (projetos AMPIC financiado por orçamento próprio do grupo dos promotores; AMPIC VALUE, financiado pela Fundação Oceano Azul; e AMPIC.COM, cofinanciado por GalPesca/Mar2020), nomeadamente através do: I) completar e atualizar mapeamento das atividades principais a operar na zona da futura área marinha protegida; II) levantamento mais fino dos valores naturais, culturais e socioeconómicos da área, seguindo metodologias científicas que possam apoiar a monitorização e futura tomadas de decisões (e.g., se necessário, ajustamento das diferentes zonas de proteção e medidas de conservação e gestão). É central continuar estas tarefas e preencher lacunas detetadas no âmbito dos projetos citados; III) análise dos dados que têm vindo a ser recolhidos para demonstrar, de forma robusta, a necessidade da gestão sustentável das atividades da área; IV) criação, com base na informação já disponível (produzida no âmbito dos projetos citados) e a recolher, de guias de boas práticas para as atividades principais da área (relacionadas com o mar), que sejam discutidos de forma inclusiva com as entidades envolvidas. Estas tarefas irão apoiar a promoção da sustentabilidade das suas atividades, que passa pela sua valorização (i.e., menos esforço e menos impacto, com mais ganhos), em paralelo com a proteção dos valores naturais de que dependem. V) continuar o desenvolvimento de um programa de comunicação da área para as populações locais (público em geral e grupos-alvo), de forma que estas percebam a importância desta área e da sua proteção e a apoiem. Esta tarefa será também essencial para a promoção da sustentabilidade das atividades locais. Neste âmbito, pretende-

	<p>se que, nesta fase, a região de turismo do algarve seja uma parceira relevante, para que a imagem desta área seja promovida e acarinhada pelas populações do algarve, mas também do país e de forma internacional;</p> <p>VI) visitar o processo participativo com todos os seus participantes para preparar, planear e início de atividades da estratégia de governança a adotar para a futura Área Marinha Protegida, considerando um modelo de cogestão (de acordo com as diferentes possibilidades legais), seguindo o estudo jurídico já existente e produzido no âmbito do projeto AMPIC.</p>
<p>6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Início do processo de monitorização das componentes ecológicas e socioeconómicas da AMPIC, desde o primeiro dia da sua implementação. - Início da implementação de um sistema de monitorização e fiscalização da pesca com rastreamento em tempo real nas embarcações que mais utilizam a AMPIC e sistemas visuais e acústicos externos, mas integrados e automatizados. - Determinação da capacidade de carga de visitação turística na AMPIC. - Apoio à concretização de mecanismos de cogestão da AMPIC. - Promoção das sinergias entre os desígnios da AMPIC e da cogestão da pequena pesca, nomeadamente da pesca do polvo. - Promoção da conexão entre a Áreas Marinhas Protegidas de Interesse Pesqueiro Andaluzas e as Áreas Marinhas Protegidas de interesse Comunitário Algarvias. - Pesca mais sustentável, turismo mais sustentável, biodiversidade marinha mais protegida, menos poluição e maior resiliência a alterações ambientais.
<p>7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i></p>	<p>3-4 anos</p>
<p>8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i></p>	<p>600-800K.</p>
<p>9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i></p>	<p>Possibilidade de cofinanciamento da parte do Fundo Ambiental, MAR2030.</p>
<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i></p>	<p>Sim X_ Organización de Productores Pesqueros Artesanales de la Lonja de Conil, Rede Ibero-americana de Pesca Artesanal de Pequena Escala (RIPAPE), Junta da Andaluzia, Universidad de Cadiz</p> <p>Não_____</p> <p>Não Sabe_____</p>

1.10.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	SOEZ Algarve – Zona Económica Sustentável do Oceano para o Algarve
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	Município de Lagoa
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Criação de uma área piloto como “Zona Económica de Sustentabilidade do Oceano no Algarve” , como instrumento de gestão para o desenvolvimento da economia Azul com os seguintes objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Plano de ordenamento do espaço marítimo no mar territorial da costa algarvia, desenvolvendo uma rede de áreas marinhas protegidas que permita combinar a restauração de habitats financiada pelo mercado de carbono, a proteção costeira, a melhoria do turismo, a pesca e a mariscultura costeira de baixa densidade;• Implementação de um Conselho Consultivo para a “SOEZ Algarve” que inclua um Comité de Cogestão para a Pesca Sustentável na região do Algarve;• Desenvolvimento de uma marca de sustentabilidade para os produtos do mar do Algarve e estabelecimento de uma DOP – Denominação de Origem Protegida.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	Aprofundamento do conhecimento científico do “Mar do Algarve” Desenvolvimento de projetos de investigação científica que permitam caracterizar melhor os ecossistemas existentes, a sua exploração atual e que proponham planos de zonamento assentes em conhecimento científico que incluam áreas marinhas protegidas e formas de exploração do oceano com menor pegada carbónica e impacto reduzido sobre o ecossistema, conducentes a um modelo de uso sustentável. Projeto participativo com os vários agentes presentes no território. Desenvolvimento de um projeto participativo com os vários agentes intervenientes neste espaço de forma a: <ul style="list-style-type: none">• Discutir, melhorar e aprovar os planos de zonamento propostos comunidade científica e respetivos mecanismos de compensação de lesados, caso existam.• Desenvolver uma proposta legislativa para a criação da “SOEZ Algarve” como área piloto para o desenvolvimento da economia Azul.• Propor uma estrutura organizacional para o Conselho Consultivo da “SOEZ Algarve” que inclua um Comité de Cogestão para a Pesca no Algarve.

	<p>Marca de sustentabilidade do Mar do Algarve Desenvolvimento de uma marca associada à marca “ALGARVE”, para os produtos e serviços desenvolvidos dentro da SOEZ Algarve que a identifique e valorize.</p>
<p>6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i></p>	<p>No final do projeto esperamos que sejam alcançados os seguintes resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria e incremento do conhecimento científico sobre o mar territorial da região do Algarve, potencialidades e formas de valorização dos recursos; • Entrega de uma proposta legislativa ao Governo para a criação da SOEZ Algarve, plano de zonamento e respetiva estrutura organizativa, provenientes de uma aprovação mínima de maioria qualificada através de um processo participativo com os vários intervenientes na região que a elaboraram; <p>Com a implementação posterior da SOEZ Algarve espera-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Algarve conheça um franco desenvolvimento sustentável da sua economia azul reconhecido e valorizado; • A entidade que a tutele tenha ao seu dispor instrumentos gestão e de ordenamento que acelere e incentive o investimento nas áreas de negócio privilegiadas na SOEZ; • Uma estrutura de organização dos vários agentes que facilite o desenvolvimento da economia azul num clima de favorabilidade social; • Possa servir como exemplo para o desenvolvimento de outras SOEZ e de como em Portugal se avança na procura de soluções pela sustentabilidade do Oceano.
<p>7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i></p>	<p>36 meses</p>
<p>8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i></p>	<p>3 milhões de euros</p>
<p>9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i></p>	
<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i></p>	<p>Sim____ Com que Parceiros</p> <p>Não____</p> <p>Não Sabe____</p>

1.11.

1.Designação (indicar nome atribuído ao Projeto)	Mitigação e adaptação às acumulações da alga invasora <i>Rugulopteryx okamurae</i> nas praias do Algarve/Andaluzia <i>Candidatura apresentada em Fevereiro de 2023 ao Programa operacional: EP - Interreg VI A Espanha – Portugal (POCTEP) 2021-2027, Terceira convocatória.</i>
2.Promotor (indicar a instituição proponente)	Centro de Ciências do Mar (CCMAR)
3.Outros Parceiros (indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)	Universidade do Algarve (Portugal); Asociación Hombre y Territorio (HyT, Espanha); Easy Harvest (Portugal); WildWatch (Portugal); Instituto de Formação em Administração Pública e Autárquica (IFAPA, Espanha)
4.Objetivo (indicar o que se pretende atingir com o Projeto)	O objectivo geral deste projecto é avaliar e monitorizar o problema das acumulações de algas castanhas da espécie invasora <i>R. okamurae</i> nas praias, que são uma ameaça ambiental e socioeconómica da região do Algarve/Andaluzia, procurando soluções adaptativas para mitigar esse problema e transformar essa ameaça numa oportunidade suscetível de gerar riqueza.
5.Breve Descrição (indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)	Este projeto resulta da necessidade premente de mitigação e adaptação aos enormes impactos ambientais e socioeconómicos que a alga invasora <i>R. okamurae</i> , proveniente dos mares da Coreia e Japão, está a causar na costa do Algarve/Andaluzia. A acumulação de milhares de toneladas de algas nas praias da região, que apodrecem e impedem o usufruto das praias, constitui uma ameaça enorme para o turismo, a indústria mais importante desta região. Pretende-se contribuir para a resolução deste problema com uma colaboração interdisciplinar e transfronteiriça Algarve/Andaluzia que inclui as seguintes abordagens: 1) Monitorização espacial e sazonal das arribadas de algas, quantificação da biomassa acumulada e avaliação das zonas rochosas onde a alga se desenvolve. Um programa de ciência cidadã de monitorização e amostragem científica concorrem para obter estes dados. 2) Desenvolvimento de um modelo preditivo de alerta precoce de grandes acumulações de <i>R. okamurae</i> numa região selecionada da costa do Algarve, que posteriormente possa ser alargado para outras zonas, de modo a prevenir as arribadas e tomar medidas para as mitigar. Este modelo será baseado na investigação in situ das condições

	<p>oceanográficas e de qualidade da água que desencadeiam as florescências e seu transporte para as praias, bem como num modelo de produção da alga desenvolvido com base em experiências laboratoriais. 3) Avaliação dos impactos ambientais e socioeconómicos das arribadas de algas. A contribuição para a emissão regional de gases de efeito de estufa (CO₂ e CH₄) provocada pela decomposição das algas nas praias será medida bem como o impacto socioeconómico na indústria do mar, incluindo a pesca e o turismo. 4) A mitigação deste problema pode passar pelo potencial controlo biológico por peixes herbívoros, que será avaliado. No entanto, a ameaça que a acumulação de algas nas praias representa é também uma oportunidade suscetível de gerar riqueza. Nessa perspetiva, a biomassa de <i>R. okamurae</i> será estudada para determinar a melhor maneira de a valorizar economicamente, através da extração de produtos de elevado valor acrescentado para utilização em áreas como a farmacêutica, alimentar, agrícola/hortícola e energética. 5) Sensibilizar e mobilizar a sociedade e os atores-chave para os desafios que esta alga invasora representa para a região Algarve/Andaluzia e comunicar o conhecimento científico que revele medidas de mitigação e adaptação para este problema.</p>
<p>6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a dinâmica e magnitude das arribadas de <i>R. okamurae</i> nas praias do Algarve/Andaluzia; • Conhecer os gatilhos hidrodinâmicos e ambientais que determinam o seu elevado crescimento e transporte para as praias; • Estabelecer um modelo preditivo de alerta precoce de acumulação de <i>R. okamurae</i> nas praias; • Conhecer as ameaças ambientais das acumulações de algas em decomposição nas praias, nomeadamente nas implicações para as alterações climáticas por via da emissão de gases de efeito de estufa, bem como do impacto socioeconómico das arribadas na indústria do mar e nas comunidades residentes e visitantes; • Determinar as potenciais utilizações desta biomassa, nomeadamente a extração de produtos de elevado valor acrescentado, para utilização em áreas como a alimentar, agrícola/hortícola, energética e farmacêutica; • Alavancar o desenvolvimento de iniciativas empresariais de valorização económica, que resultará na mitigação dos efeitos nefastos dos eventos de acumulação de <i>R. okamurae</i> na região; • Potencial controlo biológico das florescências de <i>R. okamurae</i> por organismos herbívoros autóctones; • Aumento da literacia dos oceanos da sociedade em geral e em particular dos stakeholders mais relevantes da região do Algarve/Andaluzia, no que respeita à problemática das espécies invasoras marinhas e das estratégias de mitigação e adaptação a estes fenómenos.

7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	39
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	2.038.025,71€ No caso de o projeto ser financiado, será necessário um cofinanciamento de 500 k euros.
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	Programa INTERREG (União Europeia)
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim_X_ Com que Parceiros Asociación Hombre y Territorio (HyT, Espanha); Instituto de Formação em Administração Pública e Autárquica (IFAPA, Espanha) Não_____ Não Sabe_____

Linha de Orientação Estratégica L2 - Qualificar e escalar a cadeia de valor da aquacultura sustentável (produção, transformação e comercialização) incluindo a produção de algas.

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Racionalizar e simplificar os procedimentos de licenciamento;
- Qualificar e reforçar a cadeia de valor da aquacultura, incluindo a produção de algas, nomeadamente através do desenvolvimento de processos de produção integrados e mais sustentáveis, aproveitando as áreas artificializadas inativas presentes na região⁴;
- Aumentar a produção em *offshore* em articulação com a produção *inshore*;
- Desenvolver novos produtos e novos processos na transformação do pescado;
- Fabricar rações mais sustentáveis;
- Captar investimento externo e mobilizar fundos públicos e privados (financiamento ESG) para apoiar novos projetos de aquacultura sustentável;
- Criar e promover uma marca de pescado do Algarve.

Apresentam-se, de seguida, as fichas de projeto relacionadas com a linha estratégica 2:

⁴ Alexandre Furtado; Paula Gaspar; Sandra Correia, Áreas artificializadas nas zonas estuarinas e lagunares região Hidrográfica RH8 – Levantamento cartográfico e sugestões de recuperação/reconversão de áreas artificializadas degradadas”, APA / ARH Algarve Relatório Fevereiro 2021 e aditamento Outubro de 2021.

2.1.

1.Designação (indicar nome atribuído ao Projeto)	Contribuição para o Desenvolvimento da Aquacultura na Região do Algarve (AQUALGARVE)
2.Promotor (indicar a instituição proponente)	IPMA
3.Outros Parceiros (indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)	S2AQUAcoLAB (incluindo seus associados), ONGs e outros a designar.
4.Objetivo (indicar o que se pretende atingir com o Projeto)	Estudos de impacto, através da implementação de <i>case studies</i> à escala piloto, para permitir a instalação de sistemas de produção de aquacultura (p.e. tanques de terra, pré-engordas, edifícios para instalação de maternidades, sistemas RAS e outros), de apoio à produção em terra e em mar aberto, que contribuam, simultaneamente, para recuperar zonas abandonadas e recuperar e aumentar habitats e a biodiversidade, contribuindo para garantir a segurança alimentar nacional.
5.Breve Descrição (indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)	<p>Promover três projetos até 2030, com subprojectos demonstrativos à escala piloto que permitam criar conhecimento, através de ações de I&D, que possa ser transferido para 1) setor produtivo, 2) proteção e conservação da natureza, 3) decisores políticos, 4) ONGs 5) outros parceiros de I&D, entre outros. Pretende-se produzir informação e desenvolver ferramentas com vista a aumentar significativamente a produção nacional de aquacultura marinha, criando bases técnico-científicas que permitam o aproveitamento de zonas abandonadas ou de baixo valor ecológico para o desenvolvimento da aquacultura, tendo em conta práticas sustentáveis e compatíveis com as diversas atividades. Serão criados modelos para a gestão de zonas abandonadas, de baixo valor ecológico ou sem valor para a agricultura (p.e. terrenos salgados), através de práticas sustentáveis que compatibilizem a atividade produtiva de aquacultura com o meio ambiente promovendo, inclusivamente, um aumento da biodiversidade.</p> <p>Pretende-se com a instalação de sistemas de aquacultura, por um lado, aumentar significativamente a sua produção reduzindo a elevada dependência de importações e, por outro lado, recuperar e manter em funcionamento zonas que se foram perdendo por abandono de atividades tradicionais como a salicultura. Parte destas zonas correspondiam a habitats permanentemente inundados por via do funcionamento das salinas onde predominava uma avifauna específica (p.e. flamingos). Pretende-se também criar habitats que sirvam para transposição e recuperação de zonas degradadas, ou seja passar de zonas abandonadas e habitats perdidos para zonas biologicamente sustentáveis e para uma produção significativa de aquacultura, criando as bases de produção de juvenis para fechar o ciclo produtivo em terra (RAS, tanques de terra) ou no mar (jaulas).</p>

<p>6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir significativamente com o aumento da produção em aquacultura para a <u>segurança alimentar</u> nacional; - Contribuir para <u>recuperação de habitats</u>, zonas húmidas perdidas com o abandono de atividades tradicionais como a produção de sal em salinas; - Fornecer <u>bases técnico-científicas sólidas e fundamentais</u> para um bom conhecimento e uma <u>boa gestão das áreas</u> em questão. - Contribuir para <u>adequar a legislação obsoleta</u> aos novos conhecimentos, às alterações estruturais e populacionais, à mudança climática e aos tempos modernos da nova globalização e da <u>segurança alimentar</u> de Portugal e da Europa.
<p>7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i></p>	<p>Dividido em 3 grandes projetos: 1º projeto 36 meses 2ª projeto 36 meses 3ª projeto 24 meses</p>
<p>8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i></p>	<p>Orçamento por fase: 1º projeto 3M€ 2ª projeto 3M€ 3ª projeto 2M€</p>
<p>9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i></p>	<p>PO 2030, Mar 2030</p>
<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i></p>	<p>Sim_____ Com os parceiros do atual projeto Atlazul</p> <p>Não_____</p> <p>Não Sabe_____</p>

2.2.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Melhoria e Diversificação da Produção em Aquacultura Marinha (MELHORAQUA)(IMPROVEAQUA)
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	S2AQUA
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	Associados S2AQUA e outros
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Desenvolver e testar metodologias para assegurar a produção sustentável de peixes e outros organismos marinhos.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>Este projeto incorpora vários subprojectos-piloto em diferentes temáticas da produção em aquacultura, sendo que todos contribuem para a melhoria e diversificação da produção em aquacultura marinha.</p> <p>Os vários subprojectos incluem:</p> <ol style="list-style-type: none">1) Domínio da reprodução, avaliação da qualidade de ovos e larvas: gestão de lotes através da implementação de pré-programas de seleção genética (identificação de biomarcadores, avaliação da diversidade genética de lotes, impacto da epigenética no desenvolvimento);2) Nutrição funcional: incorporação de novos ingredientes, quer produzidos em aquacultura (p.e. macro e microalgas, entre outros), quer subprodutos resultantes de produções regionais (p.e. azeitona, alfarroba, citrinos, uvas, indústria conserveira, entre outros), promovendo a circularidade do processo;3) Sanidade e bem-estar: desenvolvimento de novas ferramentas para o diagnóstico precoce de patologias em aquacultura (existentes e emergentes); Estabelecimento de marcadores de bem-estar (crescimento, resistência, performance, entre outros); Avaliação do efeito bactericida e outros de extratos de macro e microalgas, no cultivo larvar de novas espécies de peixes marinhos (p.e. lírio, sardinha, corvina, etc.);4) Aquacultura celular: produção de proteína animal, através de metodologias inovadoras e sustentáveis baseadas em culturas celulares. Contribuição para o desenvolvimento de uma indústria com elevado potencial económico na Região do Algarve.
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	<ul style="list-style-type: none">- Contribuir para o incremento e diversificação da produção regional, contribuindo para um aumento nacional da aquacultura;- Suportar o crescimento das empresas existentes e em instalação e fomentar a criação de novas empresas, contribuindo para o aumento de emprego na região;- Criação de estruturas de desenvolvimento experimental e apoio às empresas do setor;- Contribuir para a diversificação da economia regional.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses)</i>	96 meses: distribuídos em blocos de 3 por cada projeto; Bloco 1 – 36 meses

<i>necessário para a realização do Projeto)</i>	Bloco 2 – 36 meses Bloco 3 – 24 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	~10M€
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	PO 2030, Mar 2030
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim X Com que Parceiros - a identificar Não_____ Não Sabe_____

2.3.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Maternidades do Arade
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	CoopAqua - Cooperativa Aquícola, CRL.
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	Outras empresas interessadas: Seaentia e Ichthusunlimited (USA)
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Criar um “parque industrial” para instalação de maternidades de peixe e outras atividades conexas. Está prevista a produção de Robalo e Dourada (CoopAqua), Corvina (Seaentia) e Atum (Ichthusunlimited). Está considerada área de expansão para estas produções e/ou outras no futuro.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	Pretende-se dividir um terreno em lotes para a instalação de diversas maternidades, com a partilha de infraestruturas comuns de modo a rentabilizar recursos e reduzir custos de investimento e de exploração
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	A criação deste parque industrial permitirá a instalação de diversas maternidades de peixes marinhos para apoiar a produção aquícola nacional e para a exportação de juvenis
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	18 meses, se as questões burocráticas o permitirem
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	Cerca de 6 milhões de euros, apenas para o “parque industrial”. A este investimento acresce um valor significativo na instalação de cada uma das produções já previstas e outras que venham a instalar-se.
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	FEAMPA, Fundos de Investimento
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim___ Com que Parceiros Não___ Não Sabe__X_

2.4.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	AndAlg-arroba –uso de subprodutos de alfarroba em aquicultura
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	Universidade do Algarve, Centro de Ciências do Mar e Ambiente (CIMA)
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	Empresas locais de transformação de alfarroba, com forte implantação junto dos produtores: <ul style="list-style-type: none"> • NAPA TRITAL Lda. • Chorondo & Filhos – Alfarroba • A Industrial Fareense, Lda.
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	<p>-Criar conhecimento no âmbito da EREI (RIS3) Algarve, através da colaboração com empresas locais, demonstrando como projetos de desenvolvimento científico e tecnológico podem identificar novos usos para produtos endógenos, usando uma estratégia multidisciplinar, conferindo-lhes valor acrescentado, numa perspetiva de economia circular.</p> <p>-Impulsionar interconexões e a incorporação de valor nos produtos de alfarroba, uma cultura tradicional com reconhecido potencial de crescimento e de infraestrutura verde.</p> <p>-Promover o surgimento e reaproveitamento de produtos agrícolas que podem ser trabalhados, mediante o uso de tratamentos biotecnológicos inovadores, para responder a novas procuras de mercado (nacional e internacional).</p> <p>-Promover a inovação nas PME locais, criando oportunidades de cooperação, internacionalização e ou reforço da presença nos mercados internacionais e demonstrar a oportunidade e viabilidade de colaboração transfronteiriça</p>
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>O projeto consiste em 5 etapas (E1 a E5) a desenvolver consecutivamente:</p> <p>-E1: obtenção de subprodutos descartados pela indústria de transformação de vagem e sementes de alfarroba, para extração e identificação de componentes com valor energético e nutritivo e isolamento de potenciais fitobióticos ou nutracêuticos.</p> <p>E2: Modelação <i>in vitro</i> da atividade fitogénica dos compostos isolados.</p> <p>E3: Avaliação <i>in vivo</i> dos produtos selecionados em E2, através de incorporação em formulações de rações adequadas a diferentes espécies de peixes de aquicultura e ao objetivo de disponibilização comercial.</p> <p>E4: Avaliação da performance das novas combinações dietéticas através do estudo de parâmetros fisiológicos e moleculares: crescimento, microbiota, integridade e função intestinal, metabolismo, resposta imunológica, stress, etc.) com vista a identificar um painel de indicadores para diagnóstico.</p> <p>E5: Transferência do conhecimento para os setores empresariais envolvidos e para a sociedade.</p>

<p>6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i></p>	<p>O aumento da produção mundial da aquicultura requer a identificação de novas fontes de proteína (substituição da proteína de origem animal), de hidratos de carbono (diminuição de alergénios) e de antibióticos (de origem natural vs. sintéticos e prejudiciais para o ambiente). Torna-se assim necessário encontrar produtos alternativos, para testar e implementar novas estratégias na gestão da alimentação e saúde na aquicultura de peixes, de modo a garantir práticas de bem-estar animal, a aumentar a qualidade do produto final, reduzir o impacto ambiental e garantir a sustentabilidade da indústria.</p> <p>A alfarroba (<i>Ceratonia siliqua</i>) é uma cultura tradicional circum-mediterrânica, importante quer em termos ambientais (resistente a stress hídrico e mantida em cultura de sequeiro) quer económicos (matéria-prima para PME's e fonte de rendimento em zonas de baixa densidade populacional). A polpa do fruto, a partir da qual é obtida a hipoalergénica farinha de alfarroba, contém altos níveis de açúcares, compostos fenólicos e minerais. O consumo direto por animais é tradicionalmente praticado na alimentação de porcos e ruminantes. Neste contexto a alfarroba tem potencial para ser adicionada a dietas de peixes de aquicultura. O projeto proposto vai permitir caracterizar, avaliar e evidenciar as propriedades antimicrobianas, de redução de glicose, de fonte alternativa de ómega-3 e -6 e de facilitação de digestão e assimilação de nutrientes (disponibilização de nutrientes). Ao serem incorporados em novas dietas os subprodutos da indústria da produção de farinha de alfarroba são valorizados e tornados um produto de valor específico para a indústria da aquicultura. Esta evidente demonstração de praticabilidade de economia circular tem capacidade para gerar e desenvolver sinergias económicas entre produtores de ambas as áreas. Irá também reforçar a confiança mútua entre os parceiros, promovendo a cooperação para maximizar a rentabilização dos recursos endógenos do território (implícitos a crescimento Verde e crescimento Azul) e o desenvolvimento de iniciativas com vista a identificar novas oportunidades de investimento empresarial e melhoria da competitividade em sectores-chave, progredindo na especialização inteligente.</p>
<p>7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i></p>	<p>48 meses</p>
<p>8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i></p>	<p>600 000,00 €</p>
<p>9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i></p>	<p>PO 2030 - Programa temático MAR 2030; Programa Regional Algarve 2030; POCTEP 2021-2027, entre outros.</p>

<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i></p>	<p>Sim, a proposta pressupõe o desenvolvimento conjunto com a Universidade de Cádiz (UCA), ICMAN-CSIC (Cádiz) e Universidade de Almería (UAL).</p>
--	---

2.5.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	ALGIBER: Algae-Based Refined Bioproducts Using Circular Economy Approaches for Iberia
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	GreenCoLab - Associação Oceano Verde
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	Portugal: Necton, Sparos, Centro de Ciências do Mar, Universidade do Algarve Espanha: Universidad de Almería, Universidad de Cádiz, CTAQUA, Biorizon Biotech
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Validar abordagens de economia circular multi-setorial alargada como estratégia de minimização de risco de investimento industrial, testando novos modelos de cultivo na península ibérica. • Minimizar o impacto ambiental de 2 setores regionais (aquacultura e agricultura) importantes da sociedade e bioeconomia azul, através da redução do desperdício e reutilização de recursos hídricos e nutrientes destes setores na região do Algarve e Andaluzia. • Reduzir o consumo de energia e as emissões de gases de efeito estufa associados a ambos os setores. • Maximizar a produtividade e eficiência dos sistemas integrados de produção que combinem a produção de algas com os setores da aquacultura e agricultura (hidroponia). • Gerar novos produtos circulares funcionais e diferenciadores à base de ingredientes refinados da biomassa das algas através do conceito de biorrefinaria, alavancando assim a produtividade dos produtos finais dos sistemas adjacentes. • Atrair novos recursos humanos altamente qualificados, em áreas dominadas pelo turismo e baixa densidade populacional. • Promover a interação com grupo alargado de stakeholders de diferentes esferas, desde o envolvimento no processo técnico-científico de implementação e validação, nomeadamente os parceiros do projeto; como a indústria associada, pela validação da prova de conceito inovadora, sustentável e replicável; academia circundante e comunidades locais, pela demonstração dos benefícios de uma abordagem de economia circular centrada na valorização do cultivo de algas, com foco na recirculação de recursos hídricos. • Gerar novo conhecimento, para potenciar futuras investigações e desenvolvimento científico, e acelerar a transferência de conhecimento para a indústria global, com base nestas abordagens integradas sustentáveis e funcionais.

<p>5. Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i></p>	<p>O projeto ALGIBER pretende alavancar o conhecimento e infraestruturas atualmente existentes para investigação e produção de biomassa de algas nas regiões do Algarve e Andaluzia. Ambas as regiões contam com diversas empresas e centros de investigação com elevado valor para a bioeconomia azul e a sua valorização é crucial para o crescimento e sustentabilidade do sector. De uma forma sucinta, o projeto pretende validar a integração da produção de biomassa de algas com os setores da aquacultura (produção de peixes) e agricultura (hidroponia), sendo possível estender a área de atuação para outros setores alimentares (ex: cervejarias e outras empresas que geram resíduos alimentares). Esta integração promove o aumento da sustentabilidade de todas as atividades integradas através do tratamento das águas e reutilização de nutrientes utilizando sistemas de produção de algas. Adicionalmente, pretende-se recorrer a sistemas avançados de biorrefinaria para transformar as biomassas produzidas em ingredientes refinados de alto valor à base de algas (ex: bioestimulantes, biopesticidas e ingredientes para aquacultura) que podem ser devolvidos aos setores abrangidos, promovendo uma efetiva estratégia de economia circular em ambas as regiões.</p>
<p>6. Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Sistemas de cultivo sustentável, escalável e economicamente viável que integrem sistemas de produção de algas com os setores da agricultura e aquacultura. 2) Reaproveitar a água e nutrientes utilizados nos setores da agricultura e aquacultura, promovendo de forma adicional um aumento significativo da sustentabilidade dos sistemas de produção de biomassa de algas. A água tratada pela produção de algas será de qualidade apropriada e poderá ser novamente reutilizada nos sistemas de produção aquícolas e agrícolas, levando a um sistema de circuito fechado, minimizando o impacto ambiental e dependência externa de água. 3) Desenvolver novos modelos de biorefinaria especializados para a obtenção de frações refinadas de biomoléculas ou compostos ativos. 4) Desenvolvimento de novos produtos sustentáveis à base de ingredientes refinados a partir de biomassa de algas, tais como: i) ingredientes funcionais para rações de alta qualidade para peixes, e ii) produtos bioestimulantes e biopesticidas para o setor agrícola. 5) Reduzir a dependência de ingredientes insustentáveis (ex., farinha de peixe e soja) e produtos sintéticos (fertilizantes e pesticidas) necessários nos setores da aquacultura e agricultura, respetivamente. Estes resultados serão cruciais para atingir as metas até 2030 dos planos estratégicos nacionais e europeus (ex: GreenDeal e Farm2Fork)

<p>7.Duração (<i>indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto</i>)</p>	<p>36-48 meses</p>
<p>8.Estimativa Orçamental (<i>indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total</i>)</p>	<p>1.5 M€</p>
<p>9.Fontes de Financiamento (<i>indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar</i>)</p>	<p>INTERREG, PRIMA, EuroStars, CCDR</p>
<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA (<i>indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros</i>)</p>	<p>Sim <input checked="" type="checkbox"/> X <input type="checkbox"/> Com que Parceiros Não <p>_____</p> <p>Não Sabe _____</p> </p>

2.6.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Monitorização e gestão da proteção do Parque Marinho do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina: efeitos ecológicos e na pesca
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	Consórcio a constituir com a Universidade de Évora (MARE), a Universidade do Algarve e o CCMAR, e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (MARE).
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	ICNF
4.Objetivos <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Monitorização do efeito de proteção promovido pelas áreas de proteção parcial do tipo I (PPI) e proteção total (PT) em organismos (e.g. invertebrados, peixes) marinhos e suas comunidades. Avaliação do efeito de exportação de biomassa (espécies com interesse conservacionista e/ou comercial) das áreas PPI e PT para áreas de proteção complementar adjacentes. Monitorização do impacto desta proteção marinha na pesca (comercial e lúdica). Avaliação da adequabilidade do desenho e dimensionamento da rede de áreas de proteção mais restrita (i.e. PPI e PT), e apresentação de propostas de medidas de gestão e conservação marinha. Divulgação pública de resultados do projeto.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	Ver “Objetivos”.
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	Ver “Objetivos”.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	36
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	800 000 euros
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	Por definir.
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Poderá haver parceria com entidades andaluzes, nomeadamente de investigação científica.

2.7.

<p>1.Designação (indicar nome atribuído ao Projeto)</p>	<p>Monitorização e gestão de recursos pesqueiros do Parque Marinho do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (percebe, sargo e robalo)</p>
<p>2.Promotor (indicar a instituição proponente)</p>	<p>Sargo e robalo – consórcio a constituir com a Universidade de Évora (MARE), a Universidade do Algarve e o CCMAR, e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (MARE). Percebe – Universidade de Évora (MARE).</p>
<p>3.Outros Parceiros (indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</p>	<p>Sargo e robalo – ICNF. Percebe – ICNF e entidade facilitadora do processo participativo.</p>
<p>4.Objetivos (indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</p>	<p>Sargo e robalo: 1 – análise do tamanho de primeira maturação (TM) de sargo (<i>Diplodus sargus</i>) e robalo (<i>Dicentrarchus labrax</i>) para suportar a decisão na atualização do tamanho mínimo legal de captura (atualmente, parece ser menor que TM); 2 – estudo do período de reprodução destas espécies para apoiar a decisão no estabelecimento do defeso; 3 – identificação das principais zonas de desova através de descargas em lota e dados AIS; 4 – identificação histórica e intra-anual de padrões de pesca ao sargo e robalo para identificação de tamanhos de peixes e períodos de captura, bem como de pressões (i.e. pesca) através de informação de comunicação social; 5 – análise de movimentos do sargo e do robalo ao longo da costa do PMSACV, incluindo a avaliação e o mapeamento das áreas e dos habitats mais importantes para estas espécies, a avaliação da conectividade entre áreas e a identificação de agregações na altura da reprodução.</p> <p>Percebe: 1 - definição e implementação de um sistema de cogestão para a apanha do percebe no PNSACV através de processo participativo com as várias associações de mariscadores que operam no PNSACV, cientistas com experiência em estudos sobre o percebe e as várias instituições com responsabilidade na gestão deste recurso (e.g. ICNF, DGRM, Capitánias); 2 - monitorização do estado do percebe no PNSACV, incluindo a monitorização de áreas de Proteção Total (PT) e áreas de Proteção Parcial de tipo I (PPI), através da aplicação de técnicas clássicas já utilizadas (fotografias e observações independentes obtidas em 2011, não há dados antigos em PT), técnicas novas com recurso a drone e técnicas de monitorização envolvendo mariscadores; 3 - estimativa do esforço de pesca profissional sobre o percebe no PNSACV em relação ao esforço exercido pela pesca lúdica, com recurso a estatísticas de pesca (ex.: DGRM, DOCAPESCA), observações no terreno e inquéritos a mariscadores e operadores comerciais; 4 - investigação sobre a influência de processos biológicos fundamentais (ex.: alterações anuais do recrutamento, predação) na abundância, na biomassa e no tamanho do percebe e sobre quais os fatores mais importantes que condicionam a qualidade do percebe (percebe mijão versus percebe de boa qualidade; nesta tarefa, serão utilizados dados históricos sobre o recrutamento e a abundância deste recurso</p>

	<p>e será feito trabalho experimental no terreno para testar a importância relativa destes processos na abundância e no tamanho do recurso, e para investigar os processos que causam variação da qualidade do percebe); 5 - desenvolvimento de um modelo de dinâmica populacional (PDM) do percebe no PNSACV que possa ser utilizado como ferramenta para avaliar alterações nas regras de gestão (a utilização de um PDM permitirá prever a evolução de stocks a partir de parâmetros populacionais conhecidos e testar diferentes cenários de exploração, no sentido da otimização da apanha e de forma a garantir a gestão sustentável do recurso; neste modelo também será incorporado o conhecimento obtido nas tarefas 2, 3 e 4; anteriormente ao desenvolvimento do modelo, será feito um estudo de revisão e discussão da informação de parâmetros populacionais conhecidos para esta espécie, de forma a utilizar o melhor conhecimento na estimativa destes parâmetros); 6 - divulgação e comunicação do projeto.</p>
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	Ver "Objetivos".
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	Ver "Objetivos".
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	36
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	Sargo e robalo - 650 000 euros. Percebe – 350 000 euros.
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	Por definir.
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Poderá haver parceria com entidades andaluzes, nomeadamente de investigação científica.

2.8.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Mapeamento, monitorização e gestão da ZEC Costa SW (mapeamento e restauro de habitats marinhos, abundância e distribuição de mamíferos marinhos).
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	Consórcio a constituir com a Universidade de Évora (MARE), a Universidade do Algarve e o CCMAR, e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (MARE).
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	ICNF
4.Objetivos <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	<p>Mapeamento e restauro de habitats marinhos: 1. mapeamento de precisão de habitats prioritários (DH, OSPAR, DL) ao largo de Sines (baixas com jardins de coral), Sagres (canhão submarino de São Vicente com jardins de coral e agregações de esponjas) e costa sul (baixas com jardins de gorgónias e de coral vermelho) para possível extensão do PMSACV; 2. mapeamento das florestas de laminárias e outras macroalgas; 3. mapeamento de habitats essenciais para espécies de valor comercial (viveiro e desova); 4. avaliação e seleção de sítios potenciais de extensão do PMSACV; 5. experiências de restauro de corais de profundidade; 6. experiências de restauro de florestas de laminárias e de outras macroalgas; 7. determinação da capacidade carga em relação à atividade de mergulho em habitats protegidos do PMSACV (grutas de Sagres, ilhotes do Martinhal, Ponta dos Caminhos, etc.).</p> <p>Abundância e distribuição de mamíferos marinhos: 1. identificação de espécies e estimativas de abundância e distribuição através de censos costeiros e de mar abrangendo toda a área e da implementação de uma rede de sensores acústicos de registo semicontínuo; 2. integração dos dados numa base de dados GIS e análise da sua relação com variáveis oceanográficas (profundidade, inclinação, distância à costa, temperatura superficial da água do mar, salinidade e produtividade) e outras variáveis, como a pressão da pesca, o tráfego marítimo e a disponibilidade de presas; 3. avaliação de níveis de conflitos (captura acidental e depredação) entre diferentes espécies de cetáceos e pescarias comerciais com inquéritos e observações a bordo; 4. estudo de modelos para melhor mitigar conflitos com o setor pesqueiro e potenciais impactos de empresas marítimo-turísticas para uma melhor gestão da ZEC Costa SW.</p>
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	Ver “Objetivos”.
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	Ver “Objetivos”.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses)</i>	36

<i>necessário para a realização do Projeto)</i>	
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	Mapeamento e restauro de habitats marinhos: 500 000 euros. Abundância e distribuição de mamíferos marinhos: 500 000 euros.
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	Por definir.
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Poderá haver parceria com entidades andaluzes, nomeadamente de investigação científica.

2.9.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Biorrefinaria Sustentável de bagaço de azeitona
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	Universidade do Algarve, Centro de Ciências do Mar e Ambiente (CIMA)
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	Parceria com Cooperativas e Lagares, APA, Universidade do Algarve, Cooperativa Agrícola de Santa Catarina, Viveiros Monterosa e outras instituições públicas e privadas do setor.
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	<p>-Criar conhecimento no âmbito da EREI (RIS3) Algarve, através da colaboração com empresas locais, demonstrando como projetos de desenvolvimento científico e tecnológico podem identificar novos usos para produtos endógenos, usando uma estratégia multidisciplinar, conferindo-lhes valor acrescentado, numa perspetiva de economia circular.</p> <p>-Impulsionar interconexões e a incorporação de valor nos produtos da azeitona, uma cultura tradicional com reconhecido potencial de crescimento e de infraestrutura verde.</p> <p>-Promover o surgimento e reaproveitamento de produtos agrícolas que podem ser trabalhados, mediante o uso de tratamentos biotecnológicos inovadores, para responder a novas procuras de mercado (nacional e internacional).</p> <p>-Promover a inovação nas Cooperativas e PME locais, criando oportunidades de cooperação, internacionalização e ou reforço da presença nos mercados internacionais e demonstrar a oportunidade e viabilidade de colaboração transfronteiriça.</p>
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>O projeto consiste em 5 tarefas (T1 a T5) a desenvolver, dependendo dos subprodutos e da T1.</p> <p>T1: Obtenção dos subprodutos descartados pela indústria de produção do azeite, bagaço e caroço da azeitona, para avaliação e caracterização em termos da composição das diferentes frações obtidas. Caracterização dos diferentes microbiomas naturais desenvolvidos.</p> <p>T2: Extração dos compostos fenólicos e avaliação da sua capacidade antioxidante.</p> <p>T3: Avaliação de tratamentos ácidos e enzimáticos nas frações obtidas dos subprodutos e caracterização nutricional (lípidos e oligossacáridos) para incorporação em ração animal de aquacultura.</p> <p>T4: Processo de digestão anaeróbia para obtenção de fertilizantes e meios ricos de crescimento, além de biogás, que poderá ser usado no próprio processo, tornando-o autossustentável.</p> <p>T5: Transferência do conhecimento para os setores empresariais envolvidos e para a sociedade.</p>
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	A área de olival em Portugal é a quarta maior da EU (7 % de 4,7 milhões de hectares), sendo responsável por 3,4 % da produção mundial de azeite. Atualmente, Portugal é responsável pela produção de 100 mil toneladas de azeite, originando 500 mil toneladas de bagaço de azeitona. É uma plantação de sequeiro, de fácil manutenção e não necessitando de rega, encontrando-

se perfeitamente adaptada às alterações climáticas. Praticamente toda a produção é canalizada para a produção de azeite, o que, conseqüentemente, produz grandes quantidades de resíduos, de elevado impacto ambiental, com conseqüências graves a nível do ecossistema. O bagaço de azeitona, proveniente da produção de azeite, devido ao seu elevado teor húmido e fototoxicidade, é de difícil degradação. Embora já existam algumas alternativas para o reaproveitamento e valorização destes resíduos, com sendo a produção de biomassa para a obtenção de energia, ainda apresentam elevados impactos ambientais. A procura de alternativas que minimizem o impacto ambiental e valorizem os resíduos originados da produção do azeite, acrescentando-lhes valor comercial, é cada vez mais imperativa e urgente, através da obtenção de produtos sustentáveis que contribuam para a economia circular.

Neste contexto o projeto visa essencialmente duas vias de valorização dos resíduos da indústria do azeite, que poderão ser implementadas separadamente ou em sequência, baseadas na aplicação de processos biotecnológicos, numa perspectiva de biorrefinaria sustentável, para: i) fornecimento à indústria de aquicultura de fontes alternativas de óleos (em substituição dos de origem animal), de hidratos de carbono (diminuição de alergénios) e de antibióticos (de origem natural vs. sintéticos e prejudiciais para o ambiente) e ii) matéria-prima para gerar fertilizantes, meios nutritivos e produção de biogás, que por sua vez, poderá ser usado no próprio sistema de transformação, tornando este autossuficiente ou minimizar o impacto energético.

O projeto proposto, vai assim ao encontro do atual desafio de minimizar o impacto poluente dos resíduos, ao propor gerar novos produtos de valor acrescentado, numa perspectiva de economia circular: ao serem incorporados em novas dietas os subprodutos da indústria da produção de azeite, são valorizados e tornados um produto de valor específico para a indústria da aquicultura e ração animal. Por outro lado, o processo de valorização/diminuição de resíduos pode ser alargado à obtenção, paralela ou subsequente, de outros produtos, que poderão ser usados como fonte de combustível verde para os próprios processos biotecnológicos. Esta evidente demonstração de praticabilidade de economia circular tem capacidade para gerar e desenvolver sinergias económicas entre produtores. Irá também reforçar a confiança mútua entre os parceiros, promovendo a cooperação para maximizar a rentabilização dos recursos endógenos do território (implícitos a crescimento Verde e crescimento Azul) e o desenvolvimento de iniciativas com vista a identificar **novas oportunidades de investimento empresarial e melhoria da competitividade** em sectores-chave, progredindo na especialização inteligente.

	Tendo como base a economia circular e a rentabilização da cultura do olival, pretende-se minimizar os impactos da geração do resíduo, resultante da transformação, valorizando-o com a obtenção de novos produtos e processos. O desenvolvimento e implementação destes produtos/processos terá implicação direta na criação de emprego, favorecendo socialmente a economia da região, além da incorporação de conhecimento e inovação na valorização dos recursos endógenos, elementos estruturantes da visão estratégica para a região algarvia, alinhando com a Estratégia de Desenvolvimento Regional Algarve 2030.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	48 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	400 000,00 €
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	PO 2030 - Programa temático MAR 2030; Programa Regional Algarve 2030; POCTEP 2021-2027, entre outros.
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim, a proposta pressupõe a exploração de sinergias com a Universidade de Cádiz (UCA), ICMAN-CSIC (Cádiz) e Universidade de Almería (UAL).

Linha de Orientação Estratégica L3 –Promover a sustentabilidade da pesca e a melhoria das condições de segurança.

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Promover a pesca inteligente, mais seletiva, de forma a evitar a captura e devolução ao mar de espécies sem valor comercial;
- Valorizar a pesca artesanal e criar indicadores “Conta Satélite da Pesca” para garantir a sustentabilidade da atividade;
- Alargar as experiências de co-gestão da pesca a outras comunidades e espécies, tirando partido dos resultados obtidos pelo Projeto Participa Pesca 2 que se focou na co-gestão da pesca do polvo;
- Descarbonizar as embarcações de pesca de forma a diminuir a pegada de CO2;
- Assegurar a rastreabilidade do pescado desde a captura até ao consumo final;
- Promover a segurança e conforto a bordo das embarcações.

Apresentam-se, de seguida, as fichas de projeto relacionadas com a linha estratégica 3:

3.1.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	ParticiPESCA 2
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	CCMAR & ANP WWF
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	IPMA EDF AO
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Implementação da Cogestão da Pesca do Polvo do Algarve, através da criação do Comité de Cogestão, da promoção da literacia sobre a cogestão e a pesca do polvo no Algarve, e da consolidação da informação para o Plano de Gestão.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>1. Sensibilização da opinião pública pela implementação da cogestão para a pesca do polvo no Algarve</p> <p>1.1. Advocacy work</p> <p>1.2. Comunicação</p> <p>1.3. Literacia</p> <p>2. Auscultação dos licenciados para apoio à cogestão e à criação do comité de cogestão da pesca do polvo no Algarve</p> <p>2.1. Assinatura de documento por licença com indicação da associação/OP que o representa e se concorda com a cogestão</p> <p>2.2. Reforço no envolvimento das associações/OP já no processo, bem como criação de condições para inclusão de novas associações, como a Associação de Armadores e Pescadores de Tavira</p> <p>4. Melhorar o conhecimento sobre a pesca do polvo no Algarve</p> <p>5. Formação, capacitação e união do comité</p>
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	<p>No final do projeto em questão espera-se ter um comité de cogestão para a pesca do polvo do Algarve em pleno funcionamento, articulado com os diferentes setores e a desenvolver um plano de gestão adaptativa para este recurso, recorrendo à melhor informação científica fornecida em tempo real.</p> <p>Em paralelo, deve a comunidade estar munida de toda a informação relevante para a promoção deste formato de gestão e desta pescaria artesanal e sustentável.</p> <p>O comité de cogestão deverá estar dotado de mecanismos para desenvolver as suas atividades de forma autónoma.</p>
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	Mínimo 3 anos e, se possível, 4 anos. É importante ter em conta que o financiamento de um Comité de Cogestão deve ser pensado a longo prazo para não se correr que sem recursos financeiros e humanos, este deixe de ser operacional.
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	600-700 mil euros
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	Mar2030 Fundação Oceano Azul

<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i></p>	<p>SimX_ Com que Parceiros: Rede Ibero-Americana de Pesca Artesanal; Organización de Productores Pesqueros Artesanales de la lonja de Conil; WWF Espanha</p> <p>Não_____</p> <p>Não Sabe_____</p>
--	--

3.2.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	CIANO – O AZUL VERDE
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	CPADA
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	ONG's membros da CPADA; outras entidades da economia azul, a seleccionar
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Divulgação e demonstração de estratégias de descarbonização e offsetting no domínio da Economia Azul, incluindo nas embarcações de pesca, turismo e transportes marítimos. Mecanismos de Carbono Azul.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>“Uma economia azul sustentável é essencial para atingir os objetivos do Green Deal: promove a conservação dos oceanos, gerando riqueza e emprego através de soluções baseadas na utilização sustentável dos recursos marinhos. Sem verde não há azul”, Comissário Sinkevicius, na apresentação da recente comunicação da Comissão sobre uma nova abordagem para uma economia azul sustentável na UE, aprovada em 17 de maio de 2021. Assim, O CIANO pretende sensibilizar os operadores regionais da economia azul para a importância da descarbonização neste sector divulgando opções de investimento sustentáveis. Um exemplo ilustrativo, entre muitos outros, é o da propulsão das embarcações com recurso a renováveis como o hidrogénio, a energia solar e eólica ou os motores eléctricos, com ganhos muito além das emissões de GEE's pela combustão de combustíveis fósseis, como sejam a redução do ruído, a eliminação da emissão de poluentes para a coluna de água ou a redução de custos de exploração.</p> <p>Ainda, elucidar como pode a Economia Azul fazer a compensação das suas emissões com recurso a créditos de Carbono Azul, retroalimentando a própria Economia Azul.</p>
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	Com esta ação de sensibilização e demonstração é expectável que as empresas regionais da Economia Azul possam acelerar os seus planos de descarbonização e compensação indo ao encontro das metas europeias a atingir até 2030.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	24 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	500.000,00 €
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser</i>	Sim__X__ Com que Parceiros: a identificar Não_____

*desenvolvido no âmbito da
cooperação transfronteiriça
com a Andaluzia e, nesse caso
com que parceiros)*

Não Sabe _____

3.3.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Frente Ribeirinha de Ferragudo
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	Câmara Municipal de Lagoa
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	<p>Requalificação da frente ribeirinha de Ferragudo. Este projeto pretende alcançar três objetivos principais:</p> <p>Objetivo 1 - Dotar a comunidade piscatória de Ferragudo de melhores condições de trabalho, fomentando a continuação desta atividade como elemento identitário da Vila de Ferragudo preservando um património imaterial marítimo com mais de cinco séculos e promovendo um uso sustentável dos recursos.</p> <p>Objetivo 2 – Construção de novas instalações para o Instituto de Socorros a Náufragos de forma a melhorar a sua resposta, nomeadamente através da melhoria do acesso ao plano de água.</p> <p>Objetivo 3 – Reestruturação e requalificação urbanística da frente ribeirinha com a ligação do Cais de Ferragudo à Praia da Angrinha, através do melhoramento dos acessos e instalação de equipamentos de uso coletivo que permitam a fruição da população. Pretende-se desta forma articular os diferentes usos de forma a harmonizar usos e reduzir conflitos, através de uma partilha do espaço, integrando a atividade piscatória, os usos comunitários e o turismo, numa convivência partilhada.</p>
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>Requalificação da frente ribeirinha de Ferragudo. O projeto materializa-se através das seguintes intervenções:</p> <p>Objetivo 1</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Reestruturar a muralha do Cais de Ferragudo com a instalação de pontões flutuantes de forma a melhorar as condições de acostagem de embarcações de pesca local, facilitando-lhes o acesso em segurança; 2) Instalação de pontos de carregamento no cais de Ferragudo que permitam a transição para motores elétricos; 3) Instalação de uma grua para alagem das embarcações. 4) Relocalização e requalificação das arrecadações de aprestos de pesca para fora da faixa de risco da arriba cársica. 5) Transformação das atuais instalações do ISN num espaço museológico e comunitário sobre o mar, o rio e a pesca. <p>Objetivo 2</p>

	<p>1) Construção de novas instalações para o Instituto de Socorros a Náufragos mais adequadas ao tipo de resposta atual;</p> <p>2) Grua de acesso ao plano de água exclusiva que permita um rápido acesso ao plano de água bem como à retirada de sinistrados da embarcação de socorro na maior segurança.</p> <p>Objetivo 3</p> <p>1) Criar infraestruturas básicas de água, esgotos e eletricidade para suportar o projeto;</p> <p>2) Melhorar a via de acesso à praia da Angrinha;</p> <p>3) Criação de bolsas de estacionamento;</p> <p>4) Desenvolvimento de espaços de uso coletivo;</p> <p>5) Consolidação da área da praia da Angrinha como “praia urbana”.</p>
<p>6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i></p>	<p>Esperamos que o desenvolvimento do projeto tenha os seguintes resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promova o ordenamento e desenvolvimento da atividade piscatória; • Contribua para um maior reconhecimento do pescador pela comunidade em geral; • Melhore a capacidade de resposta do ISN; • Contribua para um maior enlaçamento da comunidade residente e visitante com o mar, o rio e a pesca;
<p>7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i></p>	<p>36 meses</p>
<p>8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i></p>	<p>2 milhões de Euros</p>
<p>9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i></p>	
<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i></p>	<p>Sim____ Com que Parceiros</p> <p>Não____</p> <p>Não Sabe____</p>

Linha de Orientação Estratégica L4 - Desenvolver a indústria da construção, reparação e manutenção naval.

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Promover a cooperação entre empresas do setor presentes na região para aprofundamento de complementaridades e sinergias em favor da inovação e da internacionalização;
- Desenvolver projetos mobilizadores com componente inovadora em favor da descarbonização e da economia circular, por exemplo, a construção de embarcações especializadas para apoio quer à atividade de investigação, observação e monitorização do meio marinho, quer à aquacultura em offshore ou ainda a construção de plataformas para a produção de peixe em offshore;
- **Descarbonizar os portos de recreio e das marinas**, tema de relevância pelo número de infraestruturas existentes nas regiões envolvidas e pela necessidade de assegurar os respetivos processos de transição energética.
- Formar mão-de-obra para responder aos principais défices de competências no setor e na região.

Apresentam-se, de seguida, as fichas de projeto relacionadas com a linha estratégica 4:

4.1.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	CIANO – O AZUL VERDE
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	CPADA
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	ONG's membros da CPADA; outras entidades da economia azul, a selecionar
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Divulgação e demonstração de estratégias de descarbonização e offsetting no domínio da Economia Azul, incluindo nas embarcações de pesca, turismo e transportes marítimos. Mecanismos de Carbono Azul.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>“Uma economia azul sustentável é essencial para atingir os objetivos do Green Deal: promove a conservação dos oceanos, gerando riqueza e emprego através de soluções baseadas na utilização sustentável dos recursos marinhos. Sem verde não há azul”, Comissário Sinkevicius, na apresentação da recente comunicação da Comissão sobre uma nova abordagem para uma economia azul sustentável na UE, aprovada em 17 de maio de 2021. Assim, O CIANO pretende sensibilizar os operadores regionais da economia azul para a importância da descarbonização neste sector divulgando opções de investimento sustentáveis. Um exemplo ilustrativo, entre muitos outros, é o da propulsão das embarcações com recurso a renováveis como o hidrogénio, a energia solar e eólica ou os motores elétricos, com ganhos muito além das emissões de GEE's pela combustão de combustíveis fósseis, como sejam a redução do ruído, a eliminação da emissão de poluentes para a coluna de água ou a redução de custos de exploração.</p> <p>Ainda, elucidar como pode a Economia Azul fazer a compensação das suas emissões com recurso a créditos de Carbono Azul, retroalimentando a própria Economia Azul.</p>
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	Com esta ação de sensibilização e demonstração é expectável que as empresas regionais da Economia Azul possam acelerar os seus planos de descarbonização e compensação indo ao encontro das metas europeias a atingir até 2030.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	24 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	500.000,00 €
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser</i>	Sim__X__ Com que Parceiros: a identificar Não_____

*desenvolvido no âmbito da
cooperação transfronteiriça
com a Andaluzia e, nesse caso
com que parceiros)*

Não Sabe _____

4.2.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	PLATAFORMA PARA DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA NAVAL COM MEIOS DE UTILIZAÇÃO COMUM NOMEADAMENTE NA ALAGEM DE EMBARCAÇÕES.
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	DOCAPESCA SA
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	CMVRS/CCDR/JUNTA DOS PORTOS ANDALUZIA /EMPRESAS
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	DESENVOLVIMENTO E RELOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS DO SETOR
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	CRIAÇÃO DE ESPAÇO COMUM PARA RELOCALIZAÇÃO E COLOCAÇÃO DE EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL E IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS.
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	CRESCIMENTO, CAPACITAÇÃO, AUMENTO DE COMPETITIVIDADE E RELOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS EXISTENTES E IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS DE UMA FORMA SUSTENTADA
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	2023/2024 /2025
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	DESENVOLVIMENTO DE PROJETO PARA POSTERIOR ORÇAMENTAÇÃO
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	PRR
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim__X_ PROJETO DESENVOLVIDO EM PARCERIA COM A ENTIDADES DA ANDALUZIA E DAS EMPRESAS DO SETOR Não_____ Não Sabe_____

Linha de Orientação Estratégica L5 – Promover a digitalização, a automação, a descarbonização e a eficiência energética das infraestruturas portuárias.

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Assegurar a transição energética, quer dos portos comerciais, quer dos portos de recreio e das marinas do Algarve;
- Reforçar o papel catalisador dos portos no desenvolvimento de iniciativas e de projetos no domínio da economia azul, em cooperação com outras partes interessadas como empresas, centros de IDT, instituições de ensino superior para estimular novas ideias e projetos;
- Promover a transformação digital dos portos comerciais e dos portos de recreio e marinas.

Apresentam-se, de seguida, as fichas de projeto relacionadas com a linha estratégica 5.

5.1.

1.Designação (indicar nome atribuído ao Projeto)	INSTALAÇÃO DE OPS (ONSHORE POWER SUPPLY) NO PORTO DE PORTIMÃO
2.Promotor (indicar a instituição proponente)	APS – Administração dos portos de Sines e do Algarve, S.A.
3.Outros Parceiros (indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)	Não aplicável
4.Objetivo (indicar o que se pretende atingir com o Projeto)	No cumprimento do Pacto Ecológico Europeu (Green Deal) pretende-se o reforço do fornecimento de energia elétrica ao porto comercial de Portimão, dotando-o de OPS para fornecimento de energia aos navios ao cais, com vista à neutralidade carbónica.
5.Breve Descrição (indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)	Instalação de 2 OPS (Onshore Power Supply) no porto de Portimão para fornecimento de energia elétrica aos navios de cruzeiros e a navios ferry atracados ao cais, que obriga ao reforço da sua rede elétrica, com a construção de uma nova subestação elétrica e linhas de alta tensão (AT).
6.Resultados Esperados (indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)	Com a implementação dos equipamentos OPS espera-se uma redução do impacto climático associado às emissões de CO2 em cerca de 98%, bem como, uma redução da emissão de óxidos de azoto, dióxido de enxofre e partículas que afetam negativamente a qualidade do ar numa cidade como Portimão e que apresentam riscos para a saúde dessa comunidade local.
7.Duração (indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)	Prevê-se a realização deste investimento até ao ano de 2030
8.Estimativa Orçamental (indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)	25M EUR
9.Fontes de Financiamento (indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)	<p>Trata-se de investimento inscrito no PNI 2030.</p> <p>Tendo em consideração que o projeto não gerará receitas líquidas que permitam a recuperação financeira do investimento pela entidade promotora, de acordo com as opções estratégicas para o Porto de Sines, o investimento apenas será realizado se participado com uma taxa igual ou superior a 85%.</p> <p>Sem prejuízo dos apoios que vierem a ser inscritos no âmbito do novo Plano Regional do Algarve, não existem até à data quaisquer garantias de financiamento pois a dotação prevista para a APS no PT2030, apenas inclui um projeto de acessibilidades ferroviárias para Sines.</p>

	O mecanismo de financiamento CEF, embora possa financiar projetos de OPS ligados ao setor do turismo de cruzeiros, está dependente das condicionantes impostas pelos concursos e prevê taxas de financiamento mais reduzidas.
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Não

Linha de Orientação Estratégica L6- Promover a sustentabilidade do turismo náutico e costeiro e do turismo de cruzeiros.

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Diversificar o produto turístico através da promoção de atividades sustentáveis que valorizem os ativos naturais e culturais da região relacionados com o mar;
- Instalar recifes artificiais para aumentar a biodiversidade marinha e a absorção de CO₂ (algas), com aproveitamento para a aquacultura e o mergulho;
- Descarbonizar as atividades de turismo náutico, do turismo costeiro e do turismo de cruzeiros e valorizar o turismo ecológico;
- Compatibilizar o exercício das atividades de turismo náutico e costeiro com a necessária preservação dos ativos naturais e ambientais presentes no território;
- Capacitar recursos humanos nas áreas do turismo ecológico, nomeadamente através de ações concertadas entre as Estações Náuticas da região;
- Consolidar as Estações Náuticas da região e do seu funcionamento em rede.

Apresentam-se, de seguida, as fichas de projeto relacionadas com a linha estratégica 6:

6.1.

1.Designação (indicar nome atribuído ao Projeto)	DRAGAGEM DE APROFUNDAMENTO E ESTABELECIMENTO DO CANAL DE ACESSO AO PORTO DE PORTIMÃO
2.Promotor (indicar a instituição proponente)	APS – Administração dos portos de Sines e do Algarve, S.A.
3.Outros Parceiros (indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)	Não aplicável
4.Objetivo (indicar o que se pretende atingir com o Projeto)	Promover uma maior integração do porto de Portimão no turismo de cruzeiro e o desenvolvimento das potencialidades turísticas da região e da sua envolvente.
5.Breve Descrição (indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)	Alargamento e aprofundamento do canal de navegação do porto de Portimão de forma a garantir fundos a -10,0m(ZH), e a criar as condições de acesso marítimo aos navios de cruzeiro de dimensão até 272m de comprimento (LOA)
6.Resultados Esperados (indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)	Projeto enquadra-se na “Estratégia para o aumento da competitividade portuária” no âmbito da política nacional do Governo. Visa o aumento de escalas de navios de cruzeiro no porto de Portimão e do número de passageiros, com os consequentes efeitos socioeconómicos muito positivos para a região.
7.Duração (indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)	Cerca de 3 anos. No entanto o projeto está sujeito a condicionantes resultantes do processo de AIA e da emissão da Declaração de Impacto Ambiental (DIA). Em conformidade com o sentido da decisão “favorável condicionado” do TUA e da DIA é necessário realizar trabalhos de natureza arqueológica do fundo do rio Arade e implementar medidas de minimização, compensação e monitorização ambiental, as quais poderão ter impactos muito significativos quer no custo e quer nos prazos de execução.
8.Estimativa Orçamental (indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)	36,2 MEUR
9.Fontes de Financiamento (indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)	Trata-se de investimento inscrito no PNI 2030, tendo em consideração a Estratégia para o Aumento da Competitividade da Rede de Portos Comerciais do Continente - Horizonte 2026, aprovado pela RCM n.º 175/2017 de 24 de novembro. Os estudos de avaliação económico-financeira realizados concluem que o projeto não gerará receitas líquidas que permitam a recuperação financeira do investimento pela

	<p>entidade promotora pelo que, de acordo com as opções estratégicas para o Porto de Sines, o investimento apenas será realizado se participado com uma taxa igual ou superior a 85%.</p> <p>Até à data não existem quaisquer garantias de financiamento pois a dotação prevista para a APS no PT2030, apenas inclui um projeto de acessibilidades ferroviárias para Sines.</p> <p>Por outro lado, o CEF à exceção das OPS, não financia projetos ligados ao setor do turismo de cruzeiros.</p>
<p>10.Cooperação Transfronteira AAA (<i>indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteira com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros</i>)</p>	<p>Não</p>

6.2.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	ACQUAALTA FESTIVAL (FNT) - TROFÉU NÁUTICO DE TORDESILHAS
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	Acqua Alta Engenharia Lda/Parceiros
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Instituto Superior Técnico. Universidade do Algarve. Outros a definir
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Festival de cultura marítima. Sustentabilidade, Comunicação, Inovação Técnica e Audiovisual. Partilha de Fronteiras, Cultura e Arte.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	Festival náutico integrando a regata Troféu de Tordesilhas. Feira náutica com animação cultural e mostra de embarcações e produtos sustentáveis e inovadores para o mar
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	Implementação de novo evento desportivo e cultural. Partilha de fronteiras (rio Guadiana) com demonstrações culturais dos países participantes. (Gastronomia, Música, Arte) Desenvolvimento de novos produtos eco sustentáveis para o mar. (nova classe)
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	Uma semana, incluindo o dia 7 e o dia 10 de Junho 5 a -11 de junho de 2023 (2024)
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	2 milhões de Euros
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	Interreg (Espanha/Portugal) Sponsorship nacional e Internacional
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim_x_ Com que Parceiros? Camara Municipal de Ayamonte, Universidade de Cádiz. Outros a definir

6.3.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	CIANO – O AZUL VERDE
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	CPADA
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	ONG's membros da CPADA; outras entidades da economia azul, a selecionar
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Divulgação e demonstração de estratégias de descarbonização e offsetting no domínio da Economia Azul, incluindo nas embarcações de pesca, turismo e transportes marítimos. Mecanismos de Carbono Azul.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>“Uma economia azul sustentável é essencial para atingir os objetivos do Green Deal: promove a conservação dos oceanos, gerando riqueza e emprego através de soluções baseadas na utilização sustentável dos recursos marinhos. Sem verde não há azul”, Comissário Sinkevicius, na apresentação da recente comunicação da Comissão sobre uma nova abordagem para uma economia azul sustentável na UE, aprovada em 17 de maio de 2021. Assim, O CIANO pretende sensibilizar os operadores regionais da economia azul para a importância da descarbonização neste sector divulgando opções de investimento sustentáveis. Um exemplo ilustrativo, entre muitos outros, é o da propulsão das embarcações com recurso a renováveis como o hidrogénio, a energia solar e eólica ou os motores elétricos, com ganhos muito além das emissões de GEE's pela combustão de combustíveis fósseis, como sejam a redução do ruído, a eliminação da emissão de poluentes para a coluna de água ou a redução de custos de exploração.</p> <p>Ainda, elucidar como pode a Economia Azul fazer a compensação das suas emissões com recurso a créditos de Carbono Azul, retroalimentando a própria Economia Azul.</p>
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	Com esta ação de sensibilização e demonstração é expectável que as empresas regionais da Economia Azul possam acelerar os seus planos de descarbonização e compensação indo ao encontro das metas europeias a atingir até 2030.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	24 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	500.000,00 €
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser</i>	Sim__X__ Com que Parceiros: a identificar Não_____

*desenvolvido no âmbito da
cooperação transfronteiriça
com a Andaluzia e, nesse caso
com que parceiros)*

Não Sabe _____

6.4.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Centro Interpretativo do Litoral e Observatório Fotográfico das Paisagens de Lagoa
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	Município de Lagoa
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	Universidade do Algarve (a formalizar)
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Implementação de um Centro Interpretativo das Arribas Cársicas de Lagoa Carvoeiro / Centro Interpretativo do Litoral , como espaço de referência para a rede de percursos pedestres do litoral do município de Lagoa. Estrutura de apoio aos caminhantes e visitantes, Interpretação das Geoformas e Paleontologia
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	Funcionalização de um núcleo constituído pelo Anfiteatro* (Largo do Forte Norte), Centro Interpretativo, Estação MeteoFontes-Litoral* , Largo do Forte Sul (a requalificar), bem como instalação num segundo núcleo a norte da estrada do Algarseco de estruturas de apoio ao anfiteatro (logística e camarins, sanitários, copa), pólo de exposições temporárias e pequenos seminários, e espaços verdes/parque infantil. (*) – existente
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	O Turismo de Natureza, no Algarve, é um dos sectores turísticos com maior potencial de crescimento ao longo dos últimos anos. O pedestrianismo é assim um modo privilegiado de conhecer os territórios atravessados pelos percursos de descoberta da natureza. Esta atividade, adequadamente praticada à luz de princípios de valorização e proteção do território e dos valores naturais, deverá ser uma forma de fruir o território de uma forma alternativa e sustentável. Acredita-se que o conhecimento sobre os valores em presença possa ser um contributo para a sua preservação do espaço litorâneo atravessado pelos percursos, através da consciencialização dos utentes acerca da importância de uma atitude conservacionista durante as atividades de ar livre. A rede de percursos pedestres ao longo das arribas do Município de Lagoa é hoje em dia uma das atrações turísticas não negligenciáveis do Algarve. O seu desenvolvimento contribuiu para um crescimento do segmento de turismo de natureza de caminhadas com especial relevância para períodos fora da época balnear. A criação de um espaço físico de referência dos percursos permitirá consolidar ainda mais a rede de percursos, esperando o Município um aumento deste segmento turístico e reduzindo a discrepância sazonal deste setor.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	24 meses

8. Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	500 mil euros
9. Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	
10. Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim ____ Com que Parceiros Não ____ Não Sabe ____

6.5.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Arade Azul
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	Museu de Portimão - Câmara Municipal de Portimão Universidade do Algarve
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	Potenciais parceiros: DGPC - CNANS DRC - Algarve CM Lagoa CM Silves CHAM – Universidade Nova de Lisboa Investigação Arqueológica Subaquática, Lda. ERA Arqueologia Openwaters
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	<p>O presente projecto tem como objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento arqueológico, conservação preventiva e estudo do património arqueológico marítimo do estuário do Arade previamente à afectação pelo projecto de <i>Aprofundamento e Alargamento do Canal de navegação do Porto de Portimão</i>; • Conceber uma estratégia para a futura intervenção, monitorização, compensação, gestão e valorização do património arqueológico marítimo no âmbito do projecto de <i>Aprofundamento e Alargamento do Canal de navegação do Porto de Portimão</i>; • Capacitar o Algarve com um Centro de Investigação e inovação sobre o património cultural marítimo.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>O presente projecto pretende contribuir para a salvaguarda, gestão, conservação, investigação e valorização do património cultural marítimo, que será recuperado numa primeira fase prévia ao projecto de <i>Aprofundamento e Alargamento do Canal de navegação do Porto de Portimão</i>.</p> <p>Através da investigação histórica-arqueológica deste património representativo da tradição náutica milenar ibero-atlântica têm-se como objectivo criar procedimentos, técnicas e métodos que garantam a sua protecção e sustentabilidade, em estreita articulação com a gestão portuária e o turismo marítimo, fomentando políticas e soluções inovadoras que dêem resposta aos desafios presentes e futuros.</p> <p>A concretização do projecto pretende dar resposta às necessidades dos trabalhos arqueológicos de salvaguarda, nomeadamente ao nível de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos humanos especializados de arqueologia para o registo e a investigação dos bens e as estruturas arqueológicas;

	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço(s) de reserva e equipamentos para a gestão e conservação dos bens e das estruturas arqueológicas; • Criação de centro de investigação científica, numa vertente de desenvolvimento e inovação tecnológica; • Criação de um espaço museológico/centro interpretativo garantindo a fruição pelo público dos resultados obtidos com os trabalhos de arqueologia e de conservação, bem como da investigação produzida.
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	<p>Com a concretização do presente projecto pretende-se capacitar a região algarvia, através do Centro de Investigação desenvolvido pelo Museu de Portimão e a Universidade do Algarve sobre o património cultural marítimo, de técnicas, modelos de governança e procedimentos, que, para além de garantirem uma efectiva gestão dos valores patrimoniais subaquáticos, os enquadrem nas actuais dinâmicas portuárias e políticas regionais de turismo sustentável, criando sinergias entre os vários sectores económicos e fomentando a competitividade e o emprego tecnológico.</p> <p>De igual forma, espera-se garantir à região algarvia o retorno social, cultural e museológico da produção de conhecimento realizada com os trabalhos de salvaguarda arqueológica preventiva.</p>
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	24 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	950.000€
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim X Parceiros: Campus de Excelencia Internacional del Mar (CEI.Mar) - línea prioritaria para la formación e investigación en arqueología náutica y subacuática - Universidad de Cádiz Centro de Arqueología Subacuática (CAS) – Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico (IAPH) Universidade de Sevilla

Linha de Orientação Estratégica L7 – Promover a inovação e o empreendedorismo azul

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Concretizar o Hub Azul do Algarve e, no seu âmbito, promover ações de ideação e aceleração de empresas, bem como de projetos inovadores, que se inscrevam na estratégia de crescimento azul;
- Criar de novos produtos nos domínios alimentar, da saúde e da cosmética a partir da valorização de bio recursos marinhos;
- Desenvolver novos processos produtivos com incorporação tecnológica, nomeadamente nos domínios da digitalização e da economia circular e que contribuam para a diminuição das emissões de CO2;
- Criar condições de teste e prototipagem e de novos produtos;
- Identificar e explorar novos mercados.

Apresentam-se, de seguida, as fichas de projeto relacionadas com a linha estratégica 7:

7.1.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Festival InnovAzul Guadiana
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	UALg- CRIA
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Promove o Procedimento para Identificação de Ideias de Negócio - Inovação Atlazul no Guadiana, discussão conjunta do estado de conhecimento aplicado na área do estuário do guadiana, e atividades culturais na área da reserva
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	Consiste no processo de identificação de boas práticas nas áreas do Crescimento Azul na zona transfronteiriça do Baixo Estuário do Guadiana, evento cultural
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	A missão do Procedimento para Identificação de Ideias de Negócio “Inovação Atlazul no Guadiana” consiste em promover potenciais projetos empresariais dos sectores turístico, pesqueiro ou aquícola de carácter intersectorial, que suportem o início de desenvolvimento de novas empresas na área da economia azul sustentável ou gerar impulsos de inovação nas empresas existentes. Com a execução do presente Procedimento para Identificação de Ideias de Negócio pretende-se dar suporte ao desenvolvimento (coaching y mentoring) de projetos e produtos empresariais sustentáveis na área da Eurocidade do Guadiana. Realização de 2 dias de encontro físico na área da rscmvrsa entre cientistas, empreendedores, empresários, artistas e sociedade em geral interessadas no tema
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	1
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	40000
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim ____ Com que Parceiros a confirmar Comissão de cogestão do sapal de CMVRSa, municípios CASTRO MARIM, VRSA, AYAMONTE Não ____ Não Sabe ____

Linhas de Orientação Estratégica L8 – Promover o aumento de qualificações e de competências na área do Mar

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuam para as seguintes dimensões:

- Promover a avaliação prospetiva das principais necessidades de qualificações e competências nas principais atividades da economia do Mar presentes na região;
- Desenhar e promover Programas de Formação para satisfazer as necessidades identificadas.
- Criar um “Centro Tecnológico Especializado” na área da construção naval.

8.1.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	CENTRO TECNOLÓGICO INDUSTRIAL (NAVAL)
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	ESCOLA SECUNDARIA DE VRSA
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	CMVRSA/EMPRESAS/IEFP/UALG/
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAL PARA O SETOR
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	FORMAÇÃO NIVEL 4 COM ALUNOS/FORMADORES PORTUGUESES E ESPANHÓIS, COM REGIME DE APOIO NA ESTADIA E ALIMENTAÇÃO
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	ANGARIAÇÃO DE JOVENS PARA TRABALHAR NO SETOR NAVAL A MEDIO PRAZO
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	2024 A 2025
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	DE ACORDO COM A DOTAÇÃO FINANCEIRA 1.7 M EUROS
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	ABERTURA E CENTROS TECNOLÓGICOS ATRAVES DO IGEFE
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim__X_ Com que Parceiros EMPRESAS E ENTIDADES ESPANHÓLAS LIGADAS AO SETOR, NOMEADAMENTE DA ANDALUZIA Não_____ Não Sabe_____

Linhas de Orientação Estratégica L9 – Promover a cooperação transfronteiriça AAA

Esta linha de orientação estratégica enquadra projetos e ações que contribuem para o desenvolvimento da cooperação transfronteiriça entre as regiões do Algarve, do Alentejo e da Andaluzia e organiza o contributo da CCDR Algarve para a consecução da Estratégia de Cooperação AAA no âmbito do Projeto ATLAZUL. Na sua organização incluem-se, não só, projetos cujo objeto é a cooperação, mas também outros projetos que, contribuindo especificamente para uma das Linhas de Orientação anteriores, contribuí significativamente para a promoção da cooperação transfronteiriça da euro-região.

A Jornada de Trabalho 3 realizada em Portimão no passado mês de maio, que contou com a participação de atores das 3 regiões AAA, deu um contributo importante para o desenho desta linha de orientação estratégica. Destacam-se as seguintes dimensões que identificam áreas de interesse e domínios de cooperação considerados pertinentes por parte da região do Algarve:

- Promover a navegabilidade, a valorização e a sustentabilidade do Guadiana nomeadamente através do estudo das suas comunidades ribeirinhas, da criação de um Centro Interpretativo do Guadiana, da dinamização de atividades de turismo náutico, da valorização do seu património natural e cultural;
- Valorizar a pesca artesanal no rio e no seu estuário e outras atividades tradicionais, designadamente a salicultura;
- Criar indicadores para a pesca sustentável, replicando e ampliando a experiência da Andaluzia no que respeita à “Conta Satélite da Pesca”;
- Avaliar a viabilidade de criação de ligações marítimas de passageiros (para turistas e residentes) entre as principais cidades do Algarve e da Andaluzia, com eventual alargamento a cidades marroquinas;
- Avaliar a pertinência e viabilidade de criação de uma “plataforma conjunta AAA” que reúna no mesmo espaço os meios e capacidades técnicas de suporte ao desenvolvimento da indústria naval; esta plataforma, ao partilhar um conjunto meios e instrumentos necessários ao processo de produção, permitiria vantagens económicas às empresas e favoreceria a cooperação entre elas;
- Promover ações de formação que permitam atrair e formar jovens para trabalhar na indústria naval;
- Valorizar e articular os potenciais de conhecimento e de investigação que as instituições de ensino superior e os centros de ciência e tecnologia das três regiões possuem no domínio do Mar, nomeadamente dos recursos marinhos e da bio economia, da valorização dos ecossistemas marinhos, da aquacultura, da produção de algas, da pesca, do turismo;
- Criar um “Laboratório de Ideias para a Cooperação” com o envolvimento de instituições de ensino superior, centros de IDT, empresas, entidades portuárias entre outros das regiões AAA, para estimular o aparecimento de novas ideias e projetos na área da economia azul;

- Promover o empreendedorismo azul e a inovação através de programas de aceleração de empresas em cooperação, estimulando o aparecimento de novas iniciativas e negócios numa lógica de economia circular (por exemplo a valorização das conchas de bivalves);
- Cooperar para assegurar a boa gestão dos ecossistemas de transição mar-terra;
- Promover o turismo sustentável nomeadamente através de um programa de descarbonização de portos de recreio e marinas e da descarbonização das embarcações de recreio;
- Prevenir e mitigar os efeitos das alterações climáticas.

Apresentam-se, de seguida, as fichas de projeto relacionadas com a linha estratégica 9:

9.1.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Contribuição para o Desenvolvimento da Aquacultura na Região do Algarve (AQUALGARVE)
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	IPMA
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	S2AQUAcoLAB (incluindo seus associados), ONGs e outros a designar.
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	<p>Estudos de impacto, através da implementação de <i>case studies</i> à escala piloto, para permitir a instalação de sistemas de produção de aquacultura (p.e. tanques de terra, pré-engordas, edifícios para instalação de maternidades, sistemas RAS e outros), de apoio à produção em terra e em mar aberto, que contribuam, simultaneamente, para recuperar zonas abandonadas e recuperar e aumentar habitats e a biodiversidade, contribuindo para garantir a segurança alimentar nacional.</p>
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>Promover três projetos até 2030, com subprojectos demonstrativos à escala piloto que permitam criar conhecimento, através de ações de I&D, que possa ser transferido para 1) setor produtivo, 2) proteção e conservação da natureza, 3) decisores políticos, 4) ONGs 5) outros parceiros de I&D, entre outros. Pretende-se produzir informação e desenvolver ferramentas com vista a aumentar significativamente a produção nacional de aquacultura marinha, criando bases técnico-científicas que permitam o aproveitamento de zonas abandonadas ou de baixo valor ecológico para o desenvolvimento da aquacultura, tendo em conta práticas sustentáveis e compatíveis com as diversas atividades. Serão criados modelos para a gestão de zonas abandonadas, de baixo valor ecológico ou sem valor para a agricultura (p.e. terrenos salgados), através de práticas sustentáveis que compatibilizem a atividade produtiva de aquacultura com o meio ambiente promovendo, inclusivamente, um aumento da biodiversidade.</p> <p>Pretende-se com a instalação de sistemas de aquacultura, por um lado, aumentar significativamente a sua produção reduzindo a elevada dependência de importações e, por outro lado, recuperar e manter em funcionamento zonas que se foram perdendo por abandono de atividades tradicionais como a salicultura. Parte destas zonas correspondiam a habitats permanentemente inundados por via do funcionamento das salinas onde predominava uma avifauna específica (p.e. flamingos). Pretende-se também criar habitats que sirvam para transposição e recuperação de zonas degradadas, ou seja passar de zonas abandonadas e habitats perdidos para zonas biologicamente sustentáveis e para uma produção significativa de aquacultura, criando as bases de produção de juvenis para fechar o ciclo produtivo em terra (RAS, tanques de terra) ou no mar (jaulas).</p>

<p>6.Resultados Esperados (indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</p>	<p>- Contribuir significativamente com o aumento da produção em aquacultura para a <u>segurança alimentar</u> nacional; - Contribuir para <u>recuperação de habitats</u>, zonas húmidas perdidas com o abandono de atividades tradicionais como a produção de sal em salinas; - Fornecer <u>bases técnico-científicas sólidas e fundamentais</u> para um bom conhecimento e uma <u>boa gestão das áreas</u> em questão. - Contribuir para <u>adequar a legislação obsoleta</u> aos novos conhecimentos, às alterações estruturais e populacionais, à mudança climática e aos tempos modernos da nova globalização e da <u>segurança alimentar</u> de Portugal e da Europa.</p>
<p>7.Duração (indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</p>	<p>Dividido em 3 grandes projetos: 1º projeto 36 meses 2ª projeto 36 meses 3ª projeto 24 meses</p>
<p>8.Estimativa Orçamental (indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</p>	<p>Orçamento por fase: 1º projeto 3M€ 2ª projeto 3M€ 3ª projeto 2M€</p>
<p>9.Fontes de Financiamento (indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</p>	<p>PO 2030, Mar 2030</p>
<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA (indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</p>	<p>Sim ____ Com os parceiros do atual projeto Atlazul Não ____ Não Sabe ____</p>

9.2.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	AlgarveGenomes/AndaluzGenomes
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	CCMAR
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	A contactar
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	<p>- Sequenciar e caracterizar os genomas das principais (pelo valor económico, ambiental e científico) espécies autóctones (aquáticas e terrestres) da região do Algarve e Ria Formosa.</p> <p>- Sequenciação de metagenomas para monitorizar patogénicos, toxinas e alterações ambientais.</p>
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>A sequenciação dos genomas é a base para o conhecimento da diversidade genética, da presença de espécies crípticas, da diversidade de cultivares, do melhoramento genético equilibrado com base científica, do desenvolvimento de novos produtos utilizando biotecnológica, da gestão equilibrada dos recursos biológicos, da proteção de espécies e conservação ambiental, entre outros. Além disso, a monitorização de metagenomas permite de forma muito sensível detetar disfunções ambientais e aparecimento de agentes patológicos, quer para a população humana, quer para as atividades económicas (aquacultura, agricultura). Este é um projeto base quer para a bioeconomia azul quer para a bioeconomia verde. Assenta no know-how e na capacidade tecnológica de sequenciamento dos genomas, bioinformática, e automação instalada no CCMAR e disponibilizará esta informação livremente para todas as partes interessadas.</p>
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	<p>1) Obtenção de genomas de referência de dezenas de espécies em terra e no mar;</p> <p>2) desenvolvimento de software;</p> <p>3) sistema de sinalização de patogénicos;</p> <p>4) plano de desenvolvimento baseado em informação genómica.</p> <p>O facto de a informação sobre genomas ficar imediatamente disponível para acesso irá gerar múltiplas formas da sua utilização com resultados que transvasam largamente o projeto.</p>
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	48 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	2.000.000 euros
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobiliza r)</i>	Não identificado. Possíveis fontes: Portugal 2030; Horizonte Europa; fontes privadas.

<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i></p>	<p>Sim_X_ Com que Parceiros? Por contactar, possíveis: Junta da Andalucía (CENTRO IFAPA EL TORUÑO), Universidade de Malaga? Centro Mediterráneo de Investigaciones Marinas y Ambientales (CMIMA)</p>
--	--

9.3.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Centro de Excelência para o restauro de ecossistemas de carbono azul
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	BlueZ C – Instituto da Conservação Marinha e Economia do Carbono
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	CCMAR, Fundação Calouste Gulbenkian
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar centro internacional para o restauro do capital natural costeiro e para a procura de soluções baseadas na natureza para a mitigação das alterações climáticas, através do sequestro de carbono dos ecossistemas de carbono azul. - Otimização dos co-benefícios associados à conservação e recuperação do capital natural costeiro, nomeadamente a recuperação da biodiversidade, o aumento dos recursos pesqueiros, a purificação da água, a proteção costeira e a adaptação ao aumento do nível médio da água do mar.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	O centro de excelência localiza-se na região AAA, que alberga a maior área de ecossistemas de carbono azul da Península Ibérica. Irá atuar na área da economia azul com uma visão holística, atraindo investimentos privados e públicos para a promoção de projetos sobre todas as valências associadas à recuperação dos ecossistemas de carbono azul e dos serviços ecossistémicos por eles prestados. Uma componente importante das atividades será centrada na melhoria do bem-estar social e da economia local, na educação para o aumento da literacia azul, no ecoturismo e na capacitação dos stakeholders das zonas costeiras e da população em geral.
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação de áreas significativas dos ecossistemas costeiros da região AAA e dos seus serviços ecossistémicos. - Estabelecimento de áreas semi-naturais para cultivo de ervas marinhas otimizando o seu sequestro de carbono e fornecendo material biológico para o restauro de populações naturais. - Desenvolvimento do mercado de carbono azul na região AAA: obtenção de investimentos, delineamento e implementação de projetos, monitorização do sequestro de carbono (adicionalidade) e certificação de créditos de carbono de qualidade, i.e. cujo valor inclua os co-benefícios relacionados com os serviços ecossistémicos. - Exportação do conhecimento adquirido para outras regiões do globo, em particular para os países de expressão portuguesa e castelhana. - Ampliação regional e internacional da literacia do oceano.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	36 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	2 000 000 €

<p>9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i></p>	
<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i></p>	<p>Sim_X_Com que Parceiros: Eurocidade do Guadiana; outros a contactar</p> <p>Não_____</p> <p>Não Sabe__</p>

9.4.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Desvendar os mistérios dos organismos marinhos através de bio-imagem
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	Centro de Ciências do Mar do Algarve (CCMAR)
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	CABD-Centro Andaluz de Biología del Desarrollo
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Criar um Hub de Bio-imagem e Microscopia na Eurorregião Algarve-Andaluzia
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>A plataforma de bio-imagem do CCMAR tem vários microscópios dedicados à investigação na área da biologia marinha. A estação marítima do CCMAR (Ramalhete), que está localizada em pleno coração da Ria Formosa, possui tanques e aquários para a manutenção de uma grande variedade de organismos marinhos vivos, como por exemplo, corais, cavalos-marinhos, tubarões, bivalves, etc.</p> <p>O Centro Andaluz de Biología del Desarrollo (CABD) em Sevilha tem uma unidade avançada de microscopia (Advanced Light Microscopy and Image Analysis Platform) com equipamentos complementares, utilizados para estudar o desenvolvimento de modelos animais. Não muito longe, no Porto de Santa Maria, esta o Centro IFAPA El Toruño, uma estação marinha com várias espécies de peixes e moluscos.</p> <p>O novo Hub de Bio-Imagem & Microscopia, uma parceria entre o CCMAR e o CABD, vai permitir estudar o desenvolvimento de vários organismos marinhos, existentes das estações marinhas de Portugal e Espanha, a várias escalas, desde células a organismos inteiros.</p>
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	Atlas das várias fases de desenvolvimento de diversos organismos marinhos. Este estudo inicial vai ser muito útil para a realização de estudos futuros, por exemplo, na área da aquacultura (deteção de doenças, seleção genética dos reprodutores, identificação de espécies, etc.), para estudar o efeito da acidificação dos oceanos e microplásticos na vida marinha.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	36 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	€350 000
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	Horizon Europe

10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim__X__ Com que Parceiros Centro Andaluz de Biología del Desarrollo de Sevilla
--	--

9.5.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Valorização, cogestão e monitorização da futura Área Marinha Protegida de Interesse Comunitário do Recife do Algarve - Pedra do Valado
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	CCMAR
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	Municípios de Silves, Lagoa e Albufeira, Região Turismo do Algarve, Sciaena, DGRM, Fundação Oceano Azul, ...
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	<p>Pretende-se, com este projeto, continuar a fazer o levantamento dos valores naturais, culturais e socioeconómicos da futura área marinha protegida, para monitorização futura. Paralelamente, pretende-se promover e valorizar a imagem desta área, e fomentar a sustentabilidades das atividades económicas que ocorrem na região e são dependentes da área do futuro Parque Marinho. Por último pretende-se apoiar e desenvolver o modelo de governância a adotar, dando apoio ao desenho do futuro comité de cogestão, e promovendo o início das suas atividades.</p>
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>Este projeto pretende desenvolver novas tarefas, mas também dar a necessária continuidade a iniciativas anteriores (projetos AMPIC financiado por orçamento próprio do grupo dos promotores; AMPIC VALUE, financiado pela Fundação Oceano Azul; e AMPIC.COM, cofinanciado por GalPesca/Mar2020), nomeadamente através do:</p> <p>I) completar e atualizar mapeamento das atividades principais a operar na zona da futura área marinha protegida;</p> <p>II) levantamento mais fino dos valores naturais, culturais e socioeconómicos da área, seguindo metodologias científicas que possam apoiar a monitorização e futura tomadas de decisões (e.g., se necessário, ajustamento das diferentes zonas de proteção e medidas de conservação e gestão). É central continuar estas tarefas e preencher lacunas detetadas no âmbito dos projetos citados;</p> <p>III) análise dos dados que têm vindo a ser recolhidos para demonstrar, de forma robusta, a necessidade da gestão sustentável das atividades da área;</p> <p>IV) criação, com base na informação já disponível (produzida no âmbito dos projetos citados) e a recolher, de guias de boas práticas para as atividades principais da área (relacionadas com o mar), que sejam discutidos de forma inclusiva com as entidades envolvidas. Estas tarefas irão apoiar a promoção da sustentabilidade das suas atividades, que passa pela sua valorização (i.e., menos esforço e menos impacto, com mais ganhos), em paralelo com a proteção dos valores naturais de que dependem. V) continuar o desenvolvimento de um programa de comunicação da área para as populações locais (público em geral e grupos-alvo), de forma que estas percebam a importância desta área e da sua proteção e a apoiem. Esta tarefa será também essencial para a promoção da sustentabilidade das atividades locais. Neste âmbito, pretende-</p>

	<p>se que, nesta fase, a região de turismo do algarve seja uma parceira relevante, para que a imagem desta área seja promovida e acarinhada pelas populações do algarve, mas também do país e de forma internacional;</p> <p>VI) visitar o processo participativo com todos os seus participantes para preparar, planear e início de atividades da estratégia de governança a adotar para a futura Área Marinha Protegida, considerando um modelo de cogestão (de acordo com as diferentes possibilidades legais), seguindo o estudo jurídico já existente e produzido no âmbito do projeto AMPIC.</p>
<p>6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Início do processo de monitorização das componentes ecológicas e socioeconómicas da AMPIC, desde o primeiro dia da sua implementação. - Início da implementação de um sistema de monitorização e fiscalização da pesca com rastreamento em tempo real nas embarcações que mais utilizam a AMPIC e sistemas visuais e acústicos externos, mas integrados e automatizados. - Determinação da capacidade de carga de visitação turística na AMPIC. - Apoio à concretização de mecanismos de cogestão da AMPIC. - Promoção das sinergias entre os desígnios da AMPIC e da cogestão da pequena pesca, nomeadamente da pesca do polvo. - Promoção da conexão entre a Áreas Marinhas Protegidas de Interesse Pesqueiro Andaluzas e as Áreas Marinhas Protegidas de interesse Comunitário Algarvias. - Pesca mais sustentável, turismo mais sustentável, biodiversidade marinha mais protegida, menos poluição e maior resiliência a alterações ambientais.
<p>7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i></p>	<p>3-4 anos</p>
<p>8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i></p>	<p>600-800K.</p>
<p>9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i></p>	<p>Possibilidade de cofinanciamento da parte do Fundo Ambiental, MAR2030.</p>
<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i></p>	<p>Sim X_ Organización de Productores Pesqueros Artesanales de la Lonja de Conil, Rede Ibero-americana de Pesca Artesanal de Pequena Escala (RIPAPE), Junta da Andaluzia, Universidad de Cadiz</p> <p>Não _____</p> <p>Não Sabe _____</p>

9.6.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	ParticiPESCA 2
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	CCMAR & ANP WWF
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	IPMA EDF AO
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Implementação da Cogestão da Pesca do Polvo do Algarve, através da criação do Comité de Cogestão, da promoção da literacia sobre a cogestão e a pesca do polvo no Algarve, e da consolidação da informação para o Plano de Gestão.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>1. Sensibilização da opinião pública pela implementação da cogestão para a pesca do polvo no Algarve</p> <p>1.1. Advocacy work</p> <p>1.2. Comunicação</p> <p>1.3. Literacia</p> <p>2. Auscultação dos licenciados para apoio à cogestão e à criação do comité de cogestão da pesca do polvo no Algarve</p> <p>2.1. Assinatura de documento por licença com indicação da associação/OP que o representa e se concorda com a cogestão</p> <p>2.2. Reforço no envolvimento das associações/OP já no processo, bem como criação de condições para inclusão de novas associações, como a Associação de Armadores e Pescadores de Tavira</p> <p>4. Melhorar o conhecimento sobre a pesca do polvo no Algarve</p> <p>5. Formação, capacitação e união do comité</p>
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	<p>No final do projeto em questão espera-se ter um comité de cogestão para a pesca do polvo do Algarve em pleno funcionamento, articulado com os diferentes setores e a desenvolver um plano de gestão adaptativa para este recurso, recorrendo à melhor informação científica fornecida em tempo real.</p> <p>Em paralelo, deve a comunidade estar munida de toda a informação relevante para a promoção deste formato de gestão e desta pescaria artesanal e sustentável.</p> <p>O comité de cogestão deverá estar dotado de mecanismos para desenvolver as suas atividades de forma autónoma.</p>
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	Mínimo 3 anos e, se possível, 4 anos. É importante ter em conta que o financiamento de um Comité de Cogestão deve ser pensado a longo prazo para não se correr que sem recursos financeiros e humanos, este deixe de ser operacional.
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	600-700 mil euros
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	Mar2030 Fundação Oceano Azul

<p>10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i></p>	<p>SimX_ Com que Parceiros: Rede Ibero-Americana de Pesca Artesanal; Organización de Productores Pesqueros Artesanales de la lonja de Conil; WWF Espanha</p> <p>Não_____</p> <p>Não Sabe_____</p>
--	--

9.7.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Festival InnovAzul Guadiana
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	UALg- CRIA
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Promove o Procedimento para Identificação de Ideias de Negócio - Inovação Atlazul no Guadiana, discussão conjunta do estado de conhecimento aplicado na área do estuário do guadiana, e atividades culturais na área da reserva
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	Consiste no processo de identificação de boas práticas nas áreas do Crescimento Azul na zona transfronteiriça do Baixo Estuário do Guadiana, evento cultural
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	A missão do Procedimento para Identificação de Ideias de Negócio “Inovação Atlazul no Guadiana” consiste em promover potenciais projetos empresariais dos sectores turístico, pesqueiro ou aquícola de carácter intersectorial, que suportem o início de desenvolvimento de novas empresas na área da economia azul sustentável ou gerar impulsos de inovação nas empresas existentes. Com a execução do presente Procedimento para Identificação de Ideias de Negócio pretende-se dar suporte ao desenvolvimento (coaching y mentoring) de projetos e produtos empresariais sustentáveis na área da Eurocidade do Guadiana. Realização de 2 dias de encontro físico na área da rscmvrsa entre cientistas, empreendedores, empresários, artistas e sociedade em geral interessadas no tema
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	1
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	40000
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim ____ Com que Parceiros: a confirmar Comissão de cogestão do sapal de CMVRSa, municípios CASTRO MARIM, VRSA, AYAMONTE Não ____ Não Sabe ____

9.8.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	Melhoria e Diversificação da Produção em Aquacultura Marinha (MELHORAQUA)(IMPROVEAQUA)
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	S2AQUA
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	Associados S2AQUA e outros
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Desenvolver e testar metodologias para assegurar a produção sustentável de peixes e outros organismos marinhos.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>Este projeto incorpora vários subprojectos-piloto em diferentes temáticas da produção em aquacultura, sendo que todos contribuem para a melhoria e diversificação da produção em aquacultura marinha.</p> <p>Os vários subprojectos incluem:</p> <p>1) Domínio da reprodução, avaliação da qualidade de ovos e larvas: gestão de lotes através da implementação de pré-programas de seleção genética (identificação de biomarcadores, avaliação da diversidade genética de lotes, impacto da epigenética no desenvolvimento);</p> <p>2) Nutrição funcional: incorporação de novos ingredientes, quer produzidos em aquacultura (p.e. macro e microalgas, entre outros), quer subprodutos resultantes de produções regionais (p.e. azeitona, alfarroba, citrinos, uvas, indústria conserveira, entre outros), promovendo a circularidade do processo;</p> <p>3) Sanidade e bem-estar: desenvolvimento de novas ferramentas para o diagnóstico precoce de patologias em aquacultura (existentes e emergentes); Estabelecimento de marcadores de bem-estar (crescimento, resistência, performance, entre outros); Avaliação do efeito bactericida e outros de extratos de macro e microalgas, no cultivo larvar de novas espécies de peixes marinhos (p.e. lírio, sardinha, corvina, etc.);</p> <p>4) Aquacultura celular: produção de proteína animal, através de metodologias inovadoras e sustentáveis baseadas em culturas celulares. Contribuição para o desenvolvimento de uma indústria com elevado potencial económico na Região do Algarve.</p>
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para o incremento e diversificação da produção regional, contribuindo para um aumento nacional da aquacultura; - Suportar o crescimento das empresas existentes e em instalação e fomentar a criação de novas empresas, contribuindo para o aumento de emprego na região; - Criação de estruturas de desenvolvimento experimental e apoio às empresas do setor; - Contribuir para a diversificação da economia regional.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses)</i>	96 meses: distribuídos em blocos de 3 por cada projeto; Bloco 1 – 36 meses

<i>necessário para a realização do Projeto)</i>	Bloco 2 – 36 meses Bloco 3 – 24 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	~10M€
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	PO 2030, Mar 2030
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim X Com que Parceiros: a identificar Não ____ Não Sabe ____

9.9.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	ACQUAALTA FESTIVAL (FNT) - TROFÉU NÁUTICO DE TORDESILHAS
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	Acqua Alta Engenharia Lda/Parceiros
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Instituto Superior Técnico. Universidade do Algarve. Outros a definir
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Festival de cultura marítima. Sustentabilidade, Comunicação, Inovação Técnica e Audiovisual. Partilha de Fronteiras, Cultura e Arte.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	Festival náutico integrando a regata Troféu de Tordesilhas. Feira náutica com animação cultural e mostra de embarcações e produtos sustentáveis e inovadores para o mar
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	Implementação de novo evento desportivo e cultural. Partilha de fronteiras (rio Guadiana) com demonstrações culturais dos países participantes. (Gastronomia, Música, Arte) Desenvolvimento de novos produtos eco sustentáveis para o mar. (nova classe)
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	Uma semana, incluindo o dia 7 e o dia 10 de Junho 5 a -11 de junho de 2023 (2024)
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	2 milhões de Euros
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	Interreg (Espanha/Portugal) Sponsorship nacional e Internacional
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser desenvolvido no âmbito da cooperação transfronteiriça com a Andaluzia e, nesse caso com que parceiros)</i>	Sim_x_ Com que Parceiros? Camara Municipal de Ayamonte, Universidade de Cádiz. Outros a definir

9.10.

1.Designação <i>(indicar nome atribuído ao Projeto)</i>	CIANO – O AZUL VERDE
2.Promotor <i>(indicar a instituição proponente)</i>	CPADA
3.Outros Parceiros <i>(indicar, no caso de haver, outras organizações envolvidas no Projeto)</i>	ONG's membros da CPADA; outras entidades da economia azul, a selecionar
4.Objetivo <i>(indicar o que se pretende atingir com o Projeto)</i>	Divulgação e demonstração de estratégias de descarbonização e offsetting no domínio da Economia Azul, incluindo nas embarcações de pesca, turismo e transportes marítimos. Mecanismos de Carbono Azul.
5.Breve Descrição <i>(indicar, sucintamente, em que consiste o Projeto)</i>	<p>“Uma economia azul sustentável é essencial para atingir os objetivos do Green Deal: promove a conservação dos oceanos, gerando riqueza e emprego através de soluções baseadas na utilização sustentável dos recursos marinhos. Sem verde não há azul”, Comissário Sinkevicius, na apresentação da recente comunicação da Comissão sobre uma nova abordagem para uma economia azul sustentável na UE, aprovada em 17 de maio de 2021. Assim, O CIANO pretende sensibilizar os operadores regionais da economia azul para a importância da descarbonização neste sector divulgando opções de investimento sustentáveis. Um exemplo ilustrativo, entre muitos outros, é o da propulsão das embarcações com recurso a renováveis como o hidrogénio, a energia solar e eólica ou os motores elétricos, com ganhos muito além das emissões de GEE's pela combustão de combustíveis fósseis, como sejam a redução do ruído, a eliminação da emissão de poluentes para a coluna de água ou a redução de custos de exploração.</p> <p>Ainda, elucidar como pode a Economia Azul fazer a compensação das suas emissões com recurso a créditos de Carbono Azul, retroalimentando a própria Economia Azul.</p>
6.Resultados Esperados <i>(indicar quais os resultados que se espera alcançar no final do projeto, que concretizam o objetivo)</i>	Com esta ação de sensibilização e demonstração é expectável que as empresas regionais da Economia Azul possam acelerar os seus planos de descarbonização e compensação indo ao encontro das metas europeias a atingir até 2030.
7.Duração <i>(indicar, se possível, o número de meses necessário para a realização do Projeto)</i>	24 meses
8.Estimativa Orçamental <i>(indicar, se possível, o valor aproximado do investimento total)</i>	500.000,00 €
9.Fontes de Financiamento <i>(indicar, no caso de já ter identificado, as fontes de financiamento a mobilizar)</i>	
10.Cooperação Transfronteiriça AAA <i>(indicar se o projeto pode ser</i>	Sim__X__ Com que Parceiros: a identificar Não_____

*desenvolvido no âmbito da
cooperação transfronteiriça
com a Andaluzia e, nesse caso
com que parceiros)*

Não Sabe _____



Interreg
Espanña - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional



UNIÃO EUROPEIA



Atlazul